Orlando, craque do Fluminense disse que foi uma injustiça Helvio não ter sido convocado para a seleção do Brasil.

(TEXTO NA PAGINA 13)


Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 11 de Março de 1952 — NUM. 329



O JUIZ NÃO QUERIA DEIXAR O FLAMENGO PERDER

ESBULHO VERGONHOSO SOFREU O S. PAULO NO RIO

Por duas vezes seguidas o mesmo arbitro prejudica escandalosamente o clube paulista

DANSA DOS LIDERES

NOSSA OPINIÃO

Já se sente certo desafogo. Aquela rodada do Rio-São Paulo, da qual somente conseguiu escapar o Palmeiras, assim mesmo por meio de simples empate, havia colocado os bandeirantes numa situação quase critica. Felizmente, houve alguma melhoria, se bem que não se possa inferir dai que estamos, novamente encaminhados para decidir o titulo em nosso favor. Sob tal aspecto, os progressos, ainda que sensiveis, não representam senão um passo adiante, havendo necessidade de que outros sejam dados para que possamos ver as coisas com algum otimismo.

Parece fora de duvida ainda que dois clubes cariocas estão muito bem instalados nas principais classificações, com amplas possibilidades de serem laureados. São eles, o Bangu, ao qual pertence a liderança, e o Vasco da Gama, senhor de fortissima arrancada nesta etapa do torneio. O primeiro ainda deve jogar com o Fluminense, Botafogo, Portuguesa de Desportos e Corintians. Uma unica vez jogará fora do Maracanã, pois receberá a visita do campeão paulista, no Rio, vindo enfrentar a Portuguesa, no Pacaembu. Confia-se na conduta dos lusos para este choque, sendo possivel que tambem o Corintians realize algo, em Maracanã, porquanto está invicto lá, e fará, naturalmente, muita força, para não ser derrotado.

Quanto ao Vasco da Gama virá tambem uma vez a São Paulo para lutar com o Palmeiras, cuja campanha tem sido um tanto irregular, mas se lhe devendo reconhecer boa dose de meritos no ultimo empate contra o Fluminense. Deveria ter sido o vencedor e somente tal coisa não ocorreu porque o arbitro marcou um penalti no ultimo instante contra sua equipe. Alem do Palmeiras, o Vasco terá o Santos e a Portuguesa de Desportos, no Maracanã. Portanto, a posição dos vascainos até que não é muito comoda. Porem é licito assinalar que seu onze reagiu brilhantemente, a ponto de colocar-se bem para a disputa do posto de honra.

Entre os paulistas, restam na liça pelo cetro, a Portuguesa e o São Paulo, figurando mais remotamente o Santos. Este tem, em seu favor, o argumento ponderavel de que somente jogará duas partidas, uma contra o Vasco e outra contra o São Paulo. Ambas, entretanto, muito dificeis. De qualquer forma, entretanto, ainda que remotamente, pode aspirar alguma coisa.

O São Paulo tambem ainda tem muitos compromissos. E' o fator que mais conspira contra o exito de sua equipe. Ainda deve defrontar-se com o Fluminense (lá), Santos, Palmeiras e Portuguesa de Desportos, tendo, portanto, quatro prelios a fazer.

Com cinco pontos perdidos seria mister que vencesse todos, para ser campeão. E isto não parece tarefa provavel, sobretudo quando se sabe que seu plantel carece de regularidade ainda. Em todo caso, tudo é possivel...

Já a Portuguesa terá pela frente o Bangu, o São Paulo e o Botafogo no Pacaembu. Mas deverá ir ao Rio para enfrentar o Vasco. São quatro partidas muito serias, para cuja decisão precisará lutar o vice-lider. No entanto, com a vitoria de anteontem, evidentemente, o conjunto luso se colocou em situação muito boa.

Cumpre assinalar, no entanto, que dentro de tal analise a posição dos cariocas ainda é melhor. Pelo menos, os que se acham na disputa do primeiro lugar encontram-se em colocação muito favoravel.

Alem dos progressos que já realizamos, na ultima rodada, seria indispensável que outro arranco substancial fosse conseguido na proxima jornada.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, tendo para esta, tão somente para esta, especial sorriso. Em seguida, ocupando a poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Bem, esta semana foi muito boa para os paulistas. Sabado, o peixinho, que levara um banho da Portuguesa na quinta-feira, tirou a barriga da miseria, superando o tal de pó de arroz do Rio de Janeiro. Mas, o mais interessante aconteceu à tarde, sim, foi o Almirante quem se encarregou de fazer o trabalhinho, superando o time do Biriba, que era um dos lideres, fazendo a dupla com o esquadrão do milionario. Foi, assim, iniciada auspiciosamente a nova jornada. E, domingo, aqui, venceu quem deveria vencer para que os bandeirantes em melhor situação ficassem. Se os mosqueteiros triunfassem, a colocação da Portuga seria pirada e, consequentemente, pior seria para o futebol daqui, porque é ela quem melhor posto ocupa. Eu sei que muita gente não gostou do ocorrido, mas é preciso, nesse certame, ver mais o interesse do futebol bandeirante do que o interesse de um clube! E o tricolino?! Gostei dele, no duro. Na semana passada, fiquei revoltadissima. Ele estava ganhando o jogo e não podia ter castigo. Ganhava por dois a zero e estava embalando. De um momento para outro, sentou, sim, sentou, essa a expressão mais adequada. E, então, o Almirante entrou no duro e foi em profundidade, para ganhar, n duro. Domingo, no Rio, o tricolino pegou o tal de Mengo. Mengo daqui, Mengo dali, toma gol Mengo. O tal de Mengo, o gostosão, chupou amargo. E não adiantou o apitador fazer o trabalhinho. Este puxou daqui, puxou dali e até na cebola ele mexeu. Mas, não adiantou. O tricolino foi prá cabeça e com juiz e tudo venceu. Muito bem, bravissimo. Quando um time joga com brio é assim. E' verdade que vergonha não é tudo, mas que é muita coisa, é no duro. Vamos ver o que acontecerá logo mais. E' bom não contar muita garganta, senão pode acontecer para nós o que aconteceu nos ultimos dias aos cariocas. GOOD BYE".

Se eu fosse juiz...

Há coisas que a gente fica pensando, pensando, pensando, e não chega a compreender. Como é que mesmo importado pode apitar direitinho numa partida e noutra sair pela tripa? Como se explica isso? E' o mesmo homem, o jogo é o mesmo, as faltas são sempre as mesmas e ele enxerga sempre igual, acompanhando o jogo como sempre faz. Como? Se eu fosse juiz, em qualquer jogo, apitaria penal um tranco dentro da area, um toque ou outra qualquer falta. Jogasse quem jogasse, fosse quem fosse. Daria bola fora todas as vezes dita passasse qualquer das linhas divisorias. No entanto, esses importados, como acontece com os "ferros velhos da casa", variam como a nossa temperatura. Talvez nã seja tanto, mas que oscilam, não há duvida. Por que? Não sei, ninguem sabe, ninguem consegue compreender. Será disposição? A verdade é que a gente chega até a estranhar e bastante. Hartless por exemplo. Domingo, quem esteve no Pacaembu viu, ele foi ma[illegible]ico. Apitou tão bem que sua presença em campo passou em branca nuvem. Ninguem se preocupou com ele e quando assim acontece o apitador está muito bom. Não quero dizer que tenha sido uma perfeição, que não tenha tido um unico erro. Não estou dizendo isso. A verdade é que ele acertou mais de oitenta por cento e não teve erros graves, o que quer dizer que foi muito bem. No entanto, esse mesmo homem, com toda a sua respeitavel careca, dias antes, noutro jogo, foi horrivel. Parece-me que não há da parte dos apitadores maior interesse. Eles apitam como vai-vai. Se eu fosse juiz, sempre me esmeraria para ser o melhor possivel. Se eles fizessem o mesmo, acredito que as coisas correriam melhor, sim, que as arbitragens seriam mais uniformes e que, consequentemente, as broncas seriam menores e em menor numero. Aliás, é esse o raciocinio logico, porque gritam os torcedores, gritam os dirigentes, gritam os jogadores e todo mundo, porque as variações são constantes e o numero de "apitagens" ruins é muito maior do que o das boas.

ZE' DO APITO

ESBULHADO O SÃO PAULO!

FALTA QUE O JUIZ NÃO VIU — Bem razão tiveram os botagoguenses para reclamar o segundo tento da equipe vascaina, aquele que viria a ser o da vitoria. Jansen centrou da esquerda, pelo alto, e Osvaldo procurou cortar a trajetoria do balão. Sofreu entrada ilicita de um atacante e nada pòde fazer, indo a pelota a Noca, que a mandou para as redes de cabeça. O arbitro estava muito bem colocado, dentro da area, mas nada viu e assinalou o tento. Noca recebeu os abraços dos companheiros e os do Botafogo tentaram reclamar, nada conseguindo, pois o balão foi mesmo para o centro, para nova saida. Um erro que, afinal, fez justiça ao onze do Vasco, que vinha sendo o melhor do gramado.

ELE TAMBEM É IRREGULAR — Muito se falou e ainda se fala de Ruarinho, pivô do Botafogo. E, anteriormente, alguem já frizara que o gaucho é bom, mas não marca. Mesmo assim, grangeou amplo cartaz, a ponto de estar indicado para a seleção brasileira. Vimo-lo contra o Vasco e temos que ressaltar que decepcionou, deixando Ipojucan inteiramente livre para armar e levar o perigo à cidadela de Osvaldo. Por outro lado, foi lento em demasia e falho nas aberturas e nos passes longos. Juvenal terá feito falta? A verdade, porem, é que Ruarinho entremeia boas autações com outras irregulares e, nestas ultimas, deixa muito a desejar. Está, portanto, trilhando o caminho incerto!

PENAL E TENTO LEGITIMOS — Foi clara a intenção do juiz em prejudicar o São Paulo. Se assim não fosse, teria dado o tento que Bibe marcou. Antes já houvera penal e nada foi assinalado. Depois o meia arrematou de fora da area e a bola enganou Garcia, o qual tocou nela e desviou-a para as redes. Em ultimo recurso, pulou para dentro, cerca de meio metro, e tirou-a. Vimos perfeitamente quando o arqueiro saiu do campo, logo depois, a marca visivel de tinta branca em sua camisa, na altura do peito, demonstração cabal de como ele se atirara para dentro do arco, dali tirando a pelota. Felizmente, os outros gols não tiveram apelação. Foram tão bem feitos que o arbitro não poderia anula-los.

MANIA CONDENAVEL — Noronha está em bôa forma. Integrado no onze, combinando bem com Nena, surge com um dos bons valores lusos. Precisa, porem, abandonar aquela mania de fazer classe nos instantes agudos. Duas vezes causou arrepios. Na primeira, pretendeu atrasar uma bola para Muca, encontrando-se a dois passos do arqueiro. Fê-lo, de cabeça, e por pouco não marcou. A bola passou raspando a trave, no duro. Outra vez foi no segundo tempo. Deixou-se encobrir por uma bola alta, de proposito, a fim de que a mesma fosse até Muca. Ao perceber que Claudio vinha na corrida, esperou a chegada do ponteiro para depois mandar a escanteio, quando teria sido mais facil faze-lo logo. Um dia acabará cometendo um desastre, e não será o primeiro. Já era tempo de emendar-se.

POLICIAMENTO MODERNO — Só assim é que se poderá classificar a atitude dos guarda-civis de serviço no Pacaembu, durante o prelio entre Corintians e Portuguesa. Estando o tempo chuvoso, vimos por duas vezes os referidos policiais fugirem do campo em direção aos tuneis, procurando uma proteção da chuva. Não queremos ser deshumanos, impondo-lhes a permanencia debaixo do máu tempo. Mas outras medidas de prevenção deverão ser tomadas, pois no caso não pouco provavel de surgir um tumulto no campo quando está chovendo, a coisa irá longe até ser amainanda com a intervenção dos homens da lei. Alem do mais estavam todos devidamente armados de capa e a chuva não era assim tão forte, que diabo!

TOLICE DE 109 — O ponta direita santista não foi feliz na deslocação obrigatoria para a meia, quando do jogo de quarta-feira com a Portuguesa. Disputou todo um primeiro tempo máu e a sua saida se impunha. Aimoré foi paciente demais, fazendo-o voltar para a segunda fase. Quando isso se deu afinal, o Santos já perdia e o tempo, pois, urgia. 109 saiu calmamente do campo; encontrando-se no grande circulo quando entrou Nando, foi andando normalmente lá para a linha de fundo, quando deveria procurar a lateral que lhe ficava mais perto. Chegou a receber vaias da torcida por essa sua falta de inteligencia. Essas pequenas coisas não podem deixar de existir nos conhecimentos dos jogadores profissionais. Essa não é ocasião propria para fazer cera. E foi justamente o que 109 fez. Cera em favor da Portuguesa.

Correspondencia

Meu caro Julião — Antes de mais nada, devo reprovar sua atitude, naquele penal. Foi indiscutivel a falta. Você não pode, de maneira alguma, negá-la. Poderá justificá-la, dizendo que se Julio passase, ele iria para a direção do gol e fatalmente o marcaria. Você poderá dizer isso contra a afirmação de que ele só tinha, vencendo-o, probabilidades de exito e não mais do que isso. Logo, você errou clamorosamente. Foi um erro crasso, desses do tamanho de um bonde, mesmo porque um penal é mais do que meio tento e Julio, quando pretendia vencê-lo na carreira, ainda tinha pela frente Roberto e depois Cabeção e a meta. Você não deveria ter agarrado o avante contrario. E' possivel que você, no afan de melhor servir o Corintians e crente de que estava fora da area, tenha agarrado o adversario, sem refletir que seria punido e que a punição seria o terceiro gol para a Portuguesa. E, como você se sente agora? Bem, mas isso tambem aontece. E' do futebol. O que você precisa é ser menos afobado, mormente quando o contrario consegue superá-lo. Não é com um ponta-pé, com uma rasteira ou pegando pela camisa que se neutraliza uma arrancada. E' possivel neutralizá-la assim, mas o juiz poderá apitar e tudo estará perdido. O que você deve fazer é marcação, menos distante do que você habitualmente faz, porque, ficando longe, o adversario controla a bola e de você se esquiva ou o finta, quando não faz, comodamente, um passe. Assim, quando a bola está para chegar aos pés ou à cabeça do homem por você marcado, cumpre que sua avançada seja rapida e com ele você dispute a posse da pelota. Essa é a marcação melhor, mesmo porque sua função no quadro não pode e nem deve ser apenas destrutiva, ou seja ficar na frente do adversario, embargar-lhe os passos e depois mandar o bola pela linha lateral, como você fez muitas vezes, domingo. Nos primeiros dias de Corintians, você chegou a fazer jus às referencias elogiosas da imprensa e do radio. Depois, isto é, ao voltar ao quadro, a diferença é enorme. Se não é pelo que estou dizendo, é por outro motivo e você deve eliminar a causa para não haver o efeito tão malevolo a você e ao Corintians, você não acha? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir. Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DECRESCIMO TREMENDO

Quando a vitoria já parecia garantida, aconteceu o inesperado — A primeira peça a se desmoronar foi a linha média — Retraimento de Roberto e quebra da ligação com a ofensiva

Luizinho foi dois homens distintos nas duas fases — Claudio, desta vez, foi apenas ponta-direita — Divorciaram se os dois? — Julião e Idario passaram a ser explorados na segunda etapa

Escreveu *ALCIDES DA SILVA*

Mais uma derrota verdadeiramente incompreensivel, sofreu o Corintians frente a Portuguesa de Desportos. Não que ela fosse racionalmente inexplicavel, porque razões existiram às carradas para justificar aquele decrescimo enorme de produção na segunda etapa; mas sim porque a vitoria já parecia construida sobre uma base solida e iremovivel. Apesar de não alcançar apresentação primorosa, o quadro se locomovia com precisão, tinha boa presença, uniformidade e poderio ofensivo. A sua linha media, com Roberto primando no centro do gramado e contando com uma otima ação alternada de todo o trio central, composto de Luizinho, Gatão e Jackson, conseguia deter o impeto ofensivo dos lusos, não deixando criar raizes os impulsos esporadicos que o ataque contrário esboçava. E o motivo dessa parcial preponderancia, era, sem duvida, o otimo serviço prestado pelo trio ofensivo. Luizinho, fugindo consecutivamente à marcação de Carlos pela velocidade, pelas constantes deslocações e se aproveitando espertamente da lentidão do contrario, entrosava perfeitamente o seu tra'lho com o ecletico Gatão. O mesmo se dava com relação a Jackson. Recuavam em bloco, avançavam os três numa linha horizontal. Foi esquecida um pouco a exploração pelas pontas, mormente a esquerda, onde Souzinha se mostrava valor apenas valente. Na direita, Claudio nem sempre conseguia tirar todo o proveito da falta de mobilidade de Noronha. Não chegou nunca a ser o ponteiro inteligente que admiramos. Jamais centralizou o jogo em si, não alcançando mesmo uma parcela aceitavel de colaboração com o que se construia no miolo.

O Corintians, no entanto, apesar de tudo, ia bem. Os seus medios de apoio tinham vantagem sobre os contrarios, por marcarem mais em cima os seus respectivos homens. Ao contrario do que se passava no Corintians, com Roberto e Lorena exercendo vigilancia mais ou menos severa sobre Renato e Pinga, respectivamente, a Portuguesa soltava em demasia Luizinho e Jackson, não se falando ainda da relativa liberdade que Gatão desfrutava por atuar recuado. Idario ainda lutava com sobranceria contra Simão, o mesmo se podendo dizer de Murilo em relação a Nininho, embora às vezes não o perseguindo e permanecendo dentro da area. O unico que despertava certos cuidados, no primeiro periodo, era Julião, não cuidando de perto de Julinho e por isso causando certo desequilibrio na retaguarda. Roberto, no entanto, pelo serviço profilatico apresentado pela marcação mais ou menos rigorosa de Renato, sanava em grande parte essa lacuna. Geral era, então, a certeza da vitoria. A Portuguesa não esbravejava, não se sacudia.

Veio, porem, o decrescimo inesperado da fase final. Começou errando o alvi-negro quando se retraiu. O simples avanço de Renato, desmoronou em parte o papel brilhante que Roberto vinha representando. Estava já um elo quebrado na ligação com a ofensiva. Jackson, embora mais recuado, sumiu tecnicamente, não sabendo jamais o lugar certo para se colocar e promover o recebimento. Luizinho, embora lutador e presente onde quer que estivesse a bola e o lance, passou a errar continuamente nos passes e no proprio controle de bola. Apenas Gatão ainda insistia, mas, uma vez quebrada a sequencia de ligações que finalizavam em si, perdeu-se tambem em esforços vãos para tentar estabilizar de novo a situação. Daí, desarvorou-se completamente o Corintians. Os marcadores laterais sentiram bastante o reflexo desse desequilibrio. Idario começou a perder duelos consecutivos com Simão, principalmente porque Lorena, decaindo impressionantemente de produção e de folego (pois aquela se baseava neste) permitia sempre a ação conjugada da ala esquerda contraria. Julião, do outro lado, se já pecava na primeira fase por marcar de longe, no segundo tempo foi envolvido definitivamente pelas constantes deslocações de Nininho para aquele lugar e consequente derivação de Julic para o centro do campo. Confundido, não marcou nem um nem outro.

Faltou, então, ao quadro, serenidade, orientação. Os esforços eram mal dirigidos. A transmutação do jogo da defesa para o ataque parecia ter de seguir um progresso por escala. Da linha media ia obrigatoriamente aos pés de Luizinho. Da parte deste, vinha o carregamento miudo teimoso e improficuo. Permitiu que o seu marcador se agigantasse no gramado, facilitando-lhe a ação porque sempre procurou agir individualmente. Divorciou-se, a bem dizer, do ponteiro Claudio. Derivando constantemente para o centro, Luizinho isolou Claudio da luta. O ponteiro, por seu turno, conformou-se com esse alheiamento Fez grande falta ao Corintians. O quadro, acostumado ao seu agir ilimitado, tateou cegamente em procura de um guia, mas Claudio permaneceu irredutivel em seu posto, sendo visto uma vez, somente uma vez, na ponta esquerda, mesmo assim, centrando uma bola erradamente e deixando de correr para corrigir o lance. No mais, só soube reclamar seguidamente dos companheiros. Já no fim do prelio, o alvinegro permitiu-se encurralar de vez, não sofrendo mais tentos exclusivamente por má pontaria dos avantes contrarios. No seu todo, só dois homens conservaram uma linha regular e aceitavel: Murilo e Cabeção. O goleiro, principalmente, foi a grande figura. De resto, tudo tecnicamente falho e incongruente, dada a boa exibição da primeira fase e a vantagem alcançada de dois tentos a zero no marcador.

FLORIO NÃO É O MESMO NO TORINO...



OS DOIS SUL-AMERICANOS DO TORINO — Vemos na fotografia Ieso Amalfi e José Florio, os dois sul-americanos do Torino. Um brasileiro e um argentino, famosos no futebol continental, contudo nem por isso conseguiram resolver a situação da velha equipe italiana. Florio, por exemplo, que tinha fama de goleador em Buenos Aires, pouco ou quase nada obteve de pratico nas pelejas do certame italiano. Entretanto, a retaguarda do Torino tambem não é boa e o quadro vai se arrastando muito mal, numa das ultimas colocações.

O MUNDO EM FOCO

ESTA NÃO CONHECIAMOS! — Conta uma revista argentina que o arbitro Hartless, atualmente apitando jogos do São Paulo-Rio, dirigia a peleja entre San Lorenzo e Banfield, quando deu uma bola pela linha de fundo, apesar dos acenos do bandeirinha. O craque Picot reclamou e o juiz não aceitou a reclamação. Pelo contrario, Alem de confirmar a bola fora, ainda gritou com o bandeirinha.





ESTARIA NAS COGITAÇÕES DO VASCO — Ruben Bravo já esteve em evidencia nesta Capital, quando o Palmeiras pretendeu contratá-lo. O Racing pediu muito e... nada feito! Agora é o Vasco da Gama que pretende o famoso atacante da seleção argentina, que é visto no clichê acompanhado de sua filhinha. Bravo tem andado um pouco por baixo ultimamente, devido a uma contusão antiga, mas tem classe. Pelo menos, deve ser melhor que Salvini!



ESFORÇO GIGANTESCO, MAS INUTIL — Vemos Ugolini, goleiro do quadro inglês do Middlesbrough, arrojando-se inutilmente num chute de um atacante do Charlton, que finalmente foi às redes, decretando a derrota do clube do guardião por 4 a 3. A fisionomia contraida pelo esforço, boca aberta, o arqueiro está caido no terreno, após o salto espetacular, enquanto a bola vai se encaminhando para ultrapassar a linha fatal. Os goleiros são as eternas vitimas do futebol. Fazem tudo, se esforçam ao maximo, contudo são traidos muitas vezes e lá o quadro que defendem é derrotado. E todos então olham o guarda meta como culpado, principalmente quando o marcador é um apertado 4 a 3.



DEBATES SOBRE A NOVA REGRA — Os argentinos, face à nova lei de futebol, que proibe as obstruções, já começaram a tomar providencias a respeito de colocá-la em pratica imediatamente muito embora ainda haja certa confusão no que diz respeito à verdadeira interpretação a se dar à regra. O clichê nos mostra uma fase da peleja entre Estudiantes de La Plata e San Lorenzo de Almagro, com o zagueiro Basso barrando a entrada de Infante, numa visivel infração, mesmo com o intuito de cobrir a defesa do arqueiro que já apanhara a bola. Lance tipico de tiro indireto e nunca penalti como muitos pretendem.

FUGIU DA GOLEADA E VENCEU BEM

No primeiro tempo parecia impossivel que a Portuguesa escapasse do revés, mas a chuva e uma variação tatica vieram em seu auxilio — O ataque ainda é a melhor defesa — Triunfo valorizado pela extrema resistencia do Corintians — Como um rolo compressor, os lusos foram à frente e insistiram até o fim, com velocidade e determinação

De ODILON C. BRÁS

Guindada, por sua vitoria contra o Santos, à condição de clube paulista melhor colocado no Rio-São Paulo, a Portuguesa de Desportos reunia a preferencia da torcida neutra da capital, e pode-se mesmo di zer que havia, entre os corintianos, muitos que interiormente desejavam uma vitoria dos lusos. Foi sentindo o peso dessa responsabilidade que ela quase baqueou contra o Corientians. Atuando nervosamente, com claros enormes na defesa e incompreensivel atabalhoamento no ataque, sua sorte parecia traçada no primeiro tempo. Permitiu que o Corintians crescesse e dominasse inteiramente as ações, a ponto de se ter a impressão de que a goleada estava proxima. Havia mesmo quem esperasse, após os trinta minutos iniciais, que o alvi-negro devolvesse a goleada sofrida no campeonato.

Renato, recuado para ajudar Brandãozinho e Carlos na armação do jogo, favorecia esplendidamente o jogo de Roberto, que podia marcá-lo rigidamente, na frente, sem prejuizo de suas funções eminentemente ofensivas. E nesse fator residia a superioridade do Sorintians. Carlos andava às voltas com Luizinho, quase sem poder contê-lo, e Brandãozinho era obrigado a guarnecer a faixa central do terreno, onde as deslocações constantes e inteligentes de Gatão criavam um certo alvoroço, obrigando Nena a desdobrar-se, correndo para todos os lados, não raro confundindo-se com Noronha ou Santos. Era uma luta desigual, que pouco recomendava a Portuguesa. Foi nesse periodo que o adversario "deu as cartas" à vontade, só não marcando mais porque lhe faltou calma nos instantes nevralgicos. Os 2 a 0, porem, que o placarde anunciava, diziam bem alto que era preciso reagir, que era preciso mudar de rumo, pois do contrario a derrota era certa.

Ainda não havia, entretanto, terminado a primeira fase, quando o panorama sofreu radical transformação. Renato, ou por ter compreendido a situação, ou por ter recebido ordens do tecnico, passou a jogar mais avançado, obrigando Roberto a acompanhá-lo. Foi o bastante para quebrar o ritmo do Corintians. Todos tiveram que recuar, desafogando a defesa lusa. Carlos foi criando alma nova, pois ai ele que podia marcar Luizinho e apoiar ao mesmo tempo. Nessa altura — estavamos então mais ou menos no 30.o minuto de luta, veio outro fator em auxilio da Portuguesa. A chuva, até então miudinha, quase inofensiva, tornou-se chuva de verdade. Encharcou o gramado, e confirmou-se, mais uma vez, que o Corintians não é um quadro lameiro. Luizinho queria carregar a bola e não encontrava a mesma facilidade, e assim, com o ponto de apoio neutralizado e com o meia de ligação prejudicado, o campeão perdeu o elan, ao mesmo tempo em que a Portuguesa, sentindo a possibilidade de uma reação, empreendeu-a imediatamente, corajosamente. Antes do apito final da primeira fase Pinga marcou, cabeceando um centro de Simão. Abriu, com esse lance, novas perspectivas para sua equipe.

Foi preciso, porem, melhorar muito no segundo tempo para dominar o Corintians. Pingá, que antes parava nas jogadas, dando mostras de negligencia, passou a desenvolver sua habitual velocidade, com grande proveito por atuou o tempo todo como uma "cunha" entre Murilo e Lorena, despachando para os flancos sempre de primeira, como o terreno exigia, sem insistir em "rushs", como Julio, que por essa razão comprometeu muitas descidas. Mas, perguntarão: com Renato e Pinga na frente, quem armava o jogo? Aí é que está. A Portuguesa lançou-se à frente, obrigou o adversario a recuar, contrariando esse mau habito dos nossos clubes de se concentrarem na defesa, abandonando o ataque à propria sorte. Brandãozinho avançou. Carlos avançou. Recuou o adversario e todos avançaram, até Noronha que foi visto, em muitos lances, executando centros perigosos. Essa foi a grande tatica. A tatica de atacar. Aperreados na propria area, os medios do Corintians não podiam prestar auxilio aos da vanguarda. Os meia eram obrigados a recuar e Gatão, isolado na frente, não pode mais "pesar na balança" como no inicio da contenda.

A Portuguesa crescia cada vez mais. Readquiriu, completamente, a sua personalidade. Não chegou a igualar a exibição que fez contra o Santos, mas confirmou que se encontra a caminho da redenção tecnica, que não tardará a ser o mesmo conjunto aguerrido e de grande espirito ofensivo que marcou epoca entre nós não faz muito tempo. Bem que lutou o Corintians. Lutou como um campeão, procurando contestar, uma por uma, as investidas contrarias. Já haviam os lusos, porem, compreendido que podiam chegar à vitoria, e não paravam de insistir. Foram quebrando a resistencia contraria, ora atacando pela direita, duas, três vezes, sempre acionando Julio, de repente virando-se para a esquerda, onde Simão e Pinga se revezavam, maliciosamente. A cidadela corintiana parecia feito de granito. Não cedia por nada. Mas do outro lado havia determinação. A vitoria tinha que vir. Era preciso que viesse.

Surgiu finalmente o triunfo, mas foi preciso que Cabeção largasse uma bola, permitindo a Renato assinalar o empate, e foi preciso, ainda, que Julião fizesse penal em Julio, para Santos transformar no gol da vitoria. Isso quer dizer que os lusos não chegaram ao maximo, que não alcançaram o mesmo nivel da ultima partida, mas prova, convincentemente, que seu volume de jogo foi grande, foi constante, forçando o adversario a defender-se apenas, e com isso mais uma vez nos convencemos de que, quando há velocidade como no conjunto luso, a melhor coisa é atacar. Defender-se atacando, como na velha formula que parece haver sido esquecida pelos nossos tecnicos.

QUINTA RODADA

SELEÇÃO CARIOCA DO RIO-SÃO PAULO

BARBOSA — Apesar de não jogar como o fez contra o São Paulo, o veterano arqueiro vascaino foi o melhor entre os cariocas que estiveram em ação, não largou bolas, esteve firme nas intervenções, se bem que temos de reconhecer que não foi empenhado a fundo quase em momento algum. Castilho decepcionou em Pacaembu e assim Barbosa ganhou o posto.



PINDARO — Exponte maximo da efetividade do sistema defensivo do Fluminense, quando executado por homens capazes. Embora não marcando Tite de perto, nada permitiu que se realizasse no seu terreno, recuando sempre para o lado de Pinheiro e lá desfazendo tudo que o Santos conseguira atrás. Muitas foram as vezes em que tomou o lugar do zagueiro central e brilhou.



SANTOS — O famoso beque esquerdo do Botafogo destacou-se sobre os demais valores de sua posição. Não esteve extraordinario, mas seu trabalho pautou pela regularidade, tendo policiado severamente o extrema Noca do Vasco. Já vimos Santos jogar melhor mas dentro de rodada foi indiscutivelmente o zagueiro que mais util se tornou ao quadro.



ELI — Desta feita não se serviu do jogo violento e alcançou boa nota. Foi viril, mas não chegou à deslealdade que condenamos contra o S. Paulo. Jogou muito como terceiro zagueiro, contudo sobressaiu-se na destruição e tambem pela estreita união que teve com Adelmar antes e com Danilo depois. Bom valor.

DEQUINHA — Muito bom o seu trabalho enquanto Rubens lhe dispensou o auxilio necessario. Para melhor classificá-lo, basta dizer que o adversario que lhe cabia marcar, Moreno, desta feita, quase nada fez. Decaiu quando Rubens perdeu parte do jogo que vinha mantendo, mas mesmo assim, seu periodo favoravel permite que o classifiquemos justamente.



JORGE — Outro elemento de proa no quadro de São Januario. Primeiro, teve Braguinha pela frente e anulou-o, fazendo identico serviço com Paraguaio. Marcou com soberania e largou as bolas sempre para um companheiro na frente melhor colocado. Venceu longe o duelo com todos os medios esquerdos cariocas da rodada.

JOEL — Magnifico desempenho do ponteiro rubro-negro, desta feita. Com boa visão das jogadas, vinha sendo um extrema perigoso, sendo que não compreendemos a sua substituição por Nestor na segunda fase. Joel não saiu de campo contundido, pois vinha rendendo de maneira apreciavel, sem denotar qualquer dificuldade fisica. Seu maior rival, foi talvez o extrema -direita vascaino Noca.



RUBENS — Impecavel durante boa parte do primeiro tempo, premiou a torcida com uma exibição portentosa, como há muito não o fazia. Trabalhou em estreita colaboração com Dequinha, e marcou dois gols, sendo um deles sensacional. Quando, porem, Bauer começou a exercer marcação rigida sobre si, Rubens foi desaparecendo paulatinamente até ficar anulado. Superou os demais.



FRIAÇA — O comandante do ataque vascaino não foi figura de grande destaque em campo. Esteve bom, mas sem muitos lampejos de classe ou de jogo eficiente. Porem, acabamos entregando-lhe o centro na posição pela absoluta ausencia de valores na posição entre os demais quadros cariocas. Pirilo, do Botafogo esteve horrivel, e Indio, do Flamengo, pouco fez de interessante.

IPOJUCAN — Foi o mais alto valor de sua equipe e o principal de todo o gramado. Dizendo-se isso, tem-se dito tudo. Fugiu completamente à marcação do celebre Ruarinho, armou atrás, armou na frente, possibilitando assim as verdadeiras chances do feito que fez cair o lider da tabela. Magnifico o seu trabalho.

BRAGUINHA — Dentre os extremas esquerdas que vimos em ação, o veloz ponteiro do Botafogo foi o que ganhou mais destaque. Não por ter sido dono de uma atuação espetacular, mas pela absoluta carencia de valores entre os demais extremas. Jansen foi talvez o que mais se lhe aproximou, mas esteve dispersivo, ao passo que Braguinha ganhou em eficiencia.

Eis a seleção carioca da rodada. Houve postos em que foi dificil a escolha, pela carencia de valores, entretanto, procuramos agir dentro de um criterio seguro, premiando os que melhor se desincumbiram. Em contraste, nalgumas posições o pareo chegou a ser duro, como no caso dos medios. Eli e Jair foram muito bons do lado direito, enquanto Jorge e Jordan, na esquerda, tiveram destaque.

BONS DE FATO, MAS ...

FEIOS DE DOER

Onde se vê que cara feia não é documento — O feioso dos gols bonitos e o orangotando domesticado — Gosto é gosto! — Os aplausos são iguais para Ponce e para Maneca — A marcha trotada de Ademir e o Frankestein do Santos — Carbone ficou com medo da cara do Arati — Alfredo, Cirano de Bergerac



Genê: misto de Garcez e javali



Ponce: o homem feio dos gols bonitos



Beleza no arqueiro do Santos é "manga" de colete...



A feiura do Ceci chega a torná-lo simpatico



O queixo do Ademir é sempre uma arma para o adversario...

Feiura não é defeito. E' verdade que há algumas profissões em que uma boa cara, de linhas regulares, exerce consideravel influencia, mas em outras não. No futebol, não. Tanto faz ser feio, como Ponce, como Nininho, ou tipo de galã, como Mauro ou Canhotinho. O que interessa é ter classe. Há casos, até, em que uma boa cara feia, bem fechada e ameaçadora, apresenta bons resultados. Vejam a força que Idario faz para parecer "homem mau". Reparem, tambem, na vantagem que Ceci leva em muitos lances somente por ter aquele "ar" de orangotango domesticado. O tema dos homens feios do futebol já foi debatido. E' velho e sempre interessante. De Ponce, por exemplo, já ouvimos dizer muitas vezes: "é o craque feio dos gols bonitos". Não sabemos se ele gosta, ou não, que lhe chamem de feio, mas o fato é que bonito ele não é. Nem ele, nem Ceci, nem Manga e muito menos o simpatico mas desajeitadissimo Genê, de cabelo escovinha, como o do Garcez e dentes mal alinhados, sempre de fora, num eterno sorriso.

São muitos os feios. A falar verdade, são em maior numero que os bonitões. Classificá-los seria impossivel, pois nessa questão de gostos não se deve discutir. Podemos achar, por exemplo, que Nininho é mais bonito do que Ademir. E' um gosto, respeitavel sem duvida, mas vai ver que o centro-avante vascaino tem por ai os seus partidarios, os quais são capazes de descobrir "covinhas" e "sex-appeal" na sua queixada famosa. Gosto é gosto. Não fosse assim o amarelo, coitado, não teria aceitação. Mas vejamos alguns dos amarelos, isto é, dos reconhecidamente feios do nosso futebol.

O nome de Ponce de Leon vem logo à baile. Entregamos-lhe ó comando do pelotão, na certeza de que encontraremos pouca divergencia. Mesmo porque, como já se tornou chavão, é ele o "feio dos gols bonitos". Seus gols arrancam os mesmos aplausos que os do glamoroso Maneca, ou do alinhado doutor Jackson. Nessa hora o torcedor só pensa em desabafar, na lingua universal da emoção: GOL!... E Ponce até fica parecendo bonito!

O segundo? Não, não classifiquemos em ordem. Basta que citemos, ao sabor da imaginação, alguns dos feios mais famosos. Alguem acha Ademir bonito? Pode ser que sim, mas é preciso boa vontade. O queixo famoso fica puxando o corpo para a frente e parece que influi até no seu modo de andar. Observem bem e verão que a cabeça, balançando-se para a frente, marca o ritmo original de sua marcha trotada. A feiura impede que se destaque? Não! Dizem, até, que ele é o maior!

Que dizem de Manga? Quando ele chegou os torcedores do Santos olharam aquele varapau e ficaram em duvida: "homem ou taquara?" Depois, quando ele ajudou a vencer o São Paulo, e depois o Corintians, e foi somando votorias em Vila Belmiro, a turma reparou que ele não é tão feio assim. Tem aquele geitão manso, parado, de quem já nasceu cansado. Mas se a gente reparar bem verá que é ali que está a sua personalidade. Em todo o caso, nós o aconselhamos que não comece a franguear, pois se isso acontecer, muitos vão lhe descobrir semelhança com Frankestein.

Já viram como é feio o Arati? Tinha razão Carbone, quando saiu do campo. O medio do Botafogo até parece o Lewgoy, esse eterno vilão do cinema nacional. No fundo, porem, é um pouco pior. Eli não lhe fica atrás, nem em cara feia, nem na indole. E' igualmente mau, embora como futebolista seja uma das glorias do Brasil. (Moreno não pensa assim, mas Moreno está enganado!) Do Rio, temos ainda Danilo, cada vez mais magro, mais esqueletico, mais parecido com um fantasma. Nivio não lhe fica atrás, com a desvantagem daquele tique nervoso que lhe puxa para um lado os musculos faciais. Há ainda Mirim, labios cerrados, feições contraidas, sobrecenhos sempre carregado. Vai ver não é nada disso. O rapaz até que tem bons sentimentos... Mas tem, hein?

O Alfredo, do São Paulo, faz lembrar o Cirano de Bergerac. Para constipar aquele nariz, só mesmo um tufão... Mas que boa praça! O mesmo espirito arguto e irreverente do famoso personagem de Rostand. O Pascoal é o corcundinha da Real. A Ceci chamam-no "Feio", pelo simples fato de ser feio de verdade.

COLCHA DE RETALHOS

Prosseguindo o Sul-Americano, em data de 10 de janeiro de 1937, os argentinos vencem os paraguaios por 6 a 1, enquanto os chilenos vencem espetacularmente os uruguaios por 3 a 0, após um jogo cheio de falhas, com Pires, extrema direita oriental, expulso do gramado pelo arbitro.

——(oOo)——

Passaram-se os tempos e ainda em 1937, em data de 13 de junho, o Palestra Italia visita Belo Horizonte, onde enfrenta e bate o seu homonimo mineiro por 3 a 2. O primeiro periodo terminou favoravel aos mineiros por 2 a 0, para, na etapa complementar, dar-se a virada paulista, que marcaram três tentos, vencendo o jogo.

——(oOo)——

A 28 de junho do mesmo ano de 37, o Palestra só à ultima hora consegue empatar com o Santos, por 1 a 1, isso mesmo graça a uma penalidade maxima. Formaram os quadros assim:

SANTOS — Ciro, Neves e Bompeixe; Figueira, Marteleti e Abreu; Saci, Moran, Otavio, Gradim e Italo.

PALESTRA — Jurandir, Carnera e Begliomine; Tunga, Dudu e Del Nero; Frederico, Luizinho, Moacir, Rolando e Imparato.

Moran marcou para o Santos e Luizinho para o Palestra.

Em data de 11 de julho, o Atletico Mineiro visita São Paulo e vence a Portuguesa de Desportos por 2 a 0, formando os quadros com as constituições seguintes:

ATLETICO — Kafunga (Clovis), Florindo e Quim; Zezé (Olavo), Lola e Bala; Paulista (Duda), Bazoni, Guará, Nicola e Rezende.

PORTUGUESA — Rodrigues, Alcides e Osvaldo; Barros, Duilio e Serafim; Joãozinho, Batista, Fausto (Moacir), Laercio e Pascoalino.

——(oOo)——

Em agosto de 37, no dia 2, o Combinado Becar Varela, da Argentina, vem a São Paulo e empata com a Portuguesa por 1 a 1. O quadro luso formou com: Rodrigues, Osvaldo e Serafim; Duilio, Fausto e Barros; Arnaldo, Batista, Joãozinho, Laercio e Pascoalino. Os argentinos tiveram a seguinte constituição: Gripa, Villa e Dandolfi; Pompel, Echifipie e Arcadio Lopez; Valido, Polito, Gomes, Giudice e Chanez.

o o o o

Em data de 25 do mesmo mês de novembro, o Palestra Italia visita a cidade de Santos para enfrentar o "campeão da tecnica e disciplina." Regressa a São Paulo com uma vitoria espetacular de 3 a 0, tentos de Elisio e Zuza (2). Formaram os dois quadros com as constituições abaixo:

PALESTRA — Gijo, Carnera e Junqueira; Garro, Oliveira e Del Nero; Zuza, Canhoto, Elisio, Lima e Echevarrieta.

SANTOS — Taladas, Natal e Viana; Ferreira, Gradin e Sosa; Claudio, Mota, Raul, Molina e Tom Mix.

o o o o

Foi no mesmo dia que o Corintians perdeu da Portuguesa de Desportos por 2 a 1, após um prélio durissimo realizado em Pacaembu, sob a direção de Elpidio Fiorda. Os quadros foram os seguintes:

CORINTIANS — Pio, Agostinho e Chico Preto; Jango, Brandão e Dino; Tite, Servilio, Teleco, Joane e Arturzinho.

PORTUGUESA — Clemente, Pepino e Osvaldo; Alberto, Jota e Barros; Guanabara, Charuto, Arnaldo, Arturzinho e Carmo.

A renda foi de 60.313.000.

o o o o

A 1.o de desembro de 1940 enfrentam-se no Parque Antartica Corintians e Palestra. Depois de um embate verdadeiramente sensacional, o empate corôa os esforços dos contendores. Um tento para cada bando, tendo as equipes formado assim:

PALESTRA — Gijo, Carnera e Junqueira; Garro, Oliveira e Del Nero; Zuza, Canhoto, Elisio, Lima e Echevarrieta.

CORINTIANS — Pio, Agostinho e Chico Preto; Jango, Brandão e Dino; Tite, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos

ORIENTAÇÃO ERRADA

Não sabemos quem é o "olheiro" no Corinthians, o homem responsavel pelas contratações de elementos novos. Mas em todo caso, seja ele quem fôr, está revelando falta de tirocinio. Ou se contratam craques feitos, ou então legitimas revelações. Mas o Corinthians está se dedicando a fazer experiencias com meios-termos, jogadores cuja capacidade tecnica deixam margem a duvidas e inquietações na torcida. E' o caso de Vaguinho e Souzinha. Talvez Goiano, tambem. Não são craques nem revelações. Goiano idem. Quando atuou pelo Linense em Pacaembu, nada se viu de extraordinario nele. Pode vir a brilhar, mas é problemático. Vaguinho acertou uma ou duas partidas pela Portuguesa Santista, mas em compensação andou fracassando em muitas. Incógnita... De Souzinha não é preciso falar. Ou melhora mil por cem, ou é o "conto do ponta-esquerda".

Biografia

BALTAZAR

Osvaldo Silva (Baltazar) nasceu em Santos, em data de 14 de janeiro de 1926. De familia de trabalhadores, desde menino iniciou sua vida no "batente" dividindo suas horas entre os afazeres de um armazem de café e os estudos. Porem, não esquecia o futebol, fugindo muitas vezes de casa para as "peladas" nos campos da varzea e nas praias santistas. E não se dedicava somente ao esporte das multidões, pois costumava saltar muito na praia, com os amigos aplaudindo-o por ver subir o sarrafo. Depois, jovem já, ingressou no Flor do Norte, juntamente com seu irmão Baltazar, jogando este de centro medio e Osvaldo na meia direita. E eram os melhores do quadro. Um dia, Baltazar fraturou a perna e Osvaldo passou a ser conhecido pelo nome do irmão. Fez-se famoso e foi jogar no Jabaquara. Sempre na meia direita. "Abafou" e em pouco tempo viu subir seu cartaz em Santos. Era o goleador do onze, principalmente porque sabia aproveitar todas as bolas altas, que pingavam sobre a area. Esteve cerca de quatro anos no Jabaquara, de onde se passou para o Corintians, por volta de 1945. No clube do Parque São Jorge tornou-se um idolo da torcida e de pronto ganhou as honras de ser um dos melhores comandantes de ataque de todo o Estado. Tanto que, por varias vezes, integrou a seleção paulista, sempre com exito. Foi convocado para a seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo e jogou na equipe que empatou com a Suiça em Pacaembu.

PERNAMBUCO
Deseja-se agenciar e distribuir em Pernambuco, jornais revistas, livros e figurinos. Cartas para M. NUNES.
Av. José Rufino, 2751 — Recife — Pernambuco

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
VASCO DA GAMA . 2 BOTAFOGO . . . 1	VASCO DA GAMA — Barbosa; Lola e Clarel; Eli, Aldemar (Danilo) e Jorge; Noca, Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen. BOTAFOGO — Osvaldo; Tomé e Santos; Arati, Ruarinho e Carlito; Braguinha (Paraguaio), Geninho, Pirilo (Dino), Otavio (Vinicius) e Jaime (Braguinha).	Friaça aos 10' e Otavio aos 40' da primeira fase. Na final, Noca aos 18'.	Cr$ 541.744,70. Juiz: Aldridge (regular).	O Botafogo reclamou do juiz a marcação do tento da vitoria do Vasco, alegando falta de Friaça no goleiro Osvaldo. O arbitro porem não atendeu.	Ipojucan, Eli, Jorge, Aldemar, Jansen, Arati, Braguinha e Santos.
FLAMENGO . . . 2 SÃO PAULO . . . 3	FLAMENGO — Garcia (Claudio); Antoninho e Almir; Aristobulo, Dequinha e Jordan; Joel (Nestor), Rubens, Indio, Aluisio (Mauricio) e Esquerdinha. SÃO PAULO — Mario; Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Albella (Durval), Moreno (Nené) e Maurinho.	Rubens aos 6 e 15' e Bibe aos 42' da primeira fase. Na segunda, Albella aos 1 e 18'.	Cr$ 472.097,00. Juiz: Mead (pessimo).	Bauer e Maurinho foram expulsos incompreensivelmente. O arbitro prejudicou visivelmente o São Paulo, inclusive não dando um tento legitimo de Bibe no primeiro tempo.	Mauro, Pé de Valsa, Turcão, Bibe, Albella, Dequinha e Rubens.
SANTOS . . . . . 3 FLUMINENSE . . . 2	SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair (Alemão) e Tite. FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson (Vitor) e Bigode; João Carlos, Orlando (Marinho), Simões, Robson e Quincas (Raul).	Simões aos 33' e Antoninho aos 42' da 1.a fase. Antoninho aos 18', Simões aos 30' e Alemão aos 35' da segunda.	Cr$ 196.560,00. Juiz: Mr. Ellis (bom).	O Santos, embora mais positivo, sofreu o primeiro gol. Empatou, ainda no primeiro tempo e avançou no segundo tempo, sendo, porem, novamente alcançado. Faltando dez minutos, consolidou de vez a vitoria.	Antoninho, Helvio, Formiga, Pindaro, Jair e Robson.
CORINTIANS . . . 2 PORT. DE DESPORTOS . . . 3	CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião (Bellare); Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Luizinho, Gatão (Nardo). Jackson (Gatão) e Souzinha. PORT. DESPORTOS — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato, Nininho (Bota), Pinga e Simão.	1.o tempo: Gatão aos 6', Jackson aos 17' e Pinga aos 43'. 2.o tempo: Renato aos 22' e Santos, de penal, aos 31'.	Cr$ 382.685,00. Juiz: Hartless (bom).	A vitoria foi conquistada graças a um penal de Julião em Julio. O zagueiro corintiano segurou o ponteiro luso, dentro da area e o arbitro, acertadamente, não perdoou a falta, que Santos transformou no tento da vitoria.	Muca, Santos, Nena, Carlos, Cabeção, Murilo e Roberto.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — PAULISTAS — 1.o — Cabeção (Corintians); 2.o — Muca (Port. Desportos); 3.o — Mario (São Paulo) e 4.o — Manga (Santos); CARIOCAS — 1.o — Barbosa (Vasco); 2.o — Osvaldo (Botafogo); 3.o — Garcia (Flamengo) e 4.o — Castilho (Fluminense).

ZAGUEIROS DIREITOS — PAULISTAS - 1.o - Nena (Port. Desportos); 2.o — Pé de Valsa (São Paulo); 3.o — Murilo (Corintians) e 4.o — Helvio (Santos); CARIOCAS — 1.o — Pindaro (Fluminense); 2.o — Lola (Vasco); 3.o — Tomé (Botafogo) e 4.o — Antoninho (Flamengo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS - PAULISTAS - 1.o - MAURO (S. Paulo); 2.o — Noronha (Port. Desportos); 3.o — Olavo (Santos) e 4.o — Julião (Corintians); CARIOCAS — 1.o — Santos (Botafogo); 2.o — Pinheiro (Fluminense); 3.o — Clarel (Vasco) e 4.o — Almir (Flamengo).

MEDIOS DIREITOS — PAULISTAS — 1.o — Santos - (Port. Desportos); 2.o — Idario (Corintians); 3.o — Bauer (São Paulo) e 4.o — Nenê (Santos); CARIOCAS — 1.o — Eli (Vasco); 2.o — Jair (Fluminense); 3.o — Arati (Botafogo) e 4.o — Aristobulo (Flamengo).

CENTRO-MEDIOS — PAULISTAS — 1.o - Formiga (Santos); 2.o — Alfredo (S. Paulo); 3.o — Brandãozinho (Port. Desportos) e 4.o — Lorena (Corintians); CARIOCAS — 1.o — Dequinha (Flamengo); 2.o — Edson (Fluminense); 3.o — Danilo (Vasco) e 4.o — Ruarinho (Botafogo).

MEDIOS ESQUERDOS — PAULISTAS — 1.o — Roberto (Corintians); 2.o — Turcão (São Paulo); 3.o — Carlos (Port. Desportos); e 4.o — Pascoal (Santos); CARIOCAS — 1.o — Jorge (Vasco); 2.o — Jordan (Flamengo); 3.o — Bigode (Fluminense) e 4,o — Carlito (Botafogo).

PONTEIROS DIREITOS — PAULISTAS — 1.o — 109 (Santos); 2.o — Julio (Port. Desportos); 3.o — Alcino (S. Paulo) e 4.o — Claudio (Corintians);

CARIOCAS — 1.o — Joel (Flamengo); 2.o Noca (Vasco); 3.o — Paraguaio (Botafogo) e 4.o — João Carlos (Fluminense).

MEIAS DIREITAS — PAULISTAS — 1.o — Antoninho (Santos); 2.o Bibe (São Paulo); 3.o — Renato (Port. Desportos) e 4.o — Luizinho (Corintians);

CARIOCAS — 1.o — Rubens (Flamengo); 2.o — Ademir (Vasco); 3.o — Orlando (Fluminense) e 4.o — Geninho (Botafogo).

CENTRO-AVANTES — PAULISTAS — 1.o — Albella (São Paulo); 2.o — Gatão (Corintians); 3.o — Nicacio (Santos) e 4.o — Nininho (Port. Desportos);

CARIOCAS — 1.o — Friaça (Vasco); 2.o — Simões (Santos); 3.o — Indio (Flamengo) e 4.o — Pirilo (Botafogo).

MEIAS ESQUERDAS — PAULISTAS — 1.o — Jackson (Corintians); 2.o — Pinga (Port. Desportos); 3.o — Moreno (São Paulo) e 4,o — Odair (Santos); CARIOCAS - 1. - Ipojucan (Vasco); 2.o — Robson (Fluminense); 3.o — Otavio (Vasco) e 4.o — Aloisio (Flamengo).

PONTEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS — 1.o — Simão (Port. Desportos); 2.o — Tite (Santos); 3.o — Maurinho (São Paulo) e 4.o — Sousinha (Corintians); CARIOCAS — 1.o — Braguinha (Botafogo); 2.o — Jansen (Vasco); 3.o — Quincas (Fluminense) e 4.o — Esquerdinha (Flamengo).

PUXA, QUE SUSTO...

Foi uma verdadeira surpresa para nós o ambiente que encontramos nos vestiarios do Fluminense. Esperavamos ouvir comentarios e lamentações, como seria natural. Mas a impressão que tivemos foi que os profissionais do campeão carioca estão proibidos de comentar a partida entre si, após o jogo. Pelo menos, após uma derrota. Sim, porque os jogadores do Fluminense mais pareciam colegiais obedientes, em silencio absoluto, sentados nos banquinhos laterais, trocando de roupa, indo e vindo dos chuveiros com ordem e disciplina. O massagista e um dirigente iam distribuindo laranjas e pedaços de pizza, que todos, indistintamente, iam comendo lentamente, sem demonstrar no rosto nem tristeza nem revolta. Puros automatos. Só Robson levantou a voz para queixar-se de algo, mas logo se calou, como se arrependido. Zezé Moreira foi o unico a falar algo, em voz alta. Disse simplesmente: "Amanhã, folga, muito juizo, e segunda feira concentração"... Assim, os profissionais do Fluminense deram uma otima impressão de calma e disciplina. E melhor isto do que queixar-se de tudo e de todos. Saber perder é uma grande virtude.

Em compensação, pura balburdia nos vestiarios do Santos. Muito natural, aliás, pois a vitoria foi bonita e veio na hora. Pascoal disse a alguém que a ele se dirigiu: "O Fluminense pagou pelo que fez o Bangu!" Inumeras eram as pessoas que entravam e saiam. Aimoré, muito felicitado, apenas sorriu modestamente quando alguém lembrou: "Seu irmão, hoje, hein?" Aimoré acabou comentando: "Coisas da vida e do futebol...".

..Alemão, visivelmente emocionado, recebia cumprimentos pelo gol que marcou. Alguém perguntou: "Como é, Alemão, foi gostoso o gol"? Alemão sorriu satisfeito e respondeu: "Puxa, nem é preciso dizer!". Antoninho era o alvo predileto de fans e dirigentes. Helvio e Odair faziam curativos, enquanto se percebia a satisfação de Olavo e de Formiga, principalmente este. 109 estava cansado, pois foi possivelmente o que mais esteve em ação, pela ponta-direita. Manga exultava mas não esquecia o segundo gol do Fluminense: "Puxa, que susto"...

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Indiscutivelmente foi o São Paulo, que ao vencer o Flamengo, no Maracanã, não apenas manteve a bôa colocação que desfruta no Torneio, como tambem manteve-se invicto no Rio, neste certame. Mais bonito tornou-se o seu feito, pela circunstancia de ter vindo após se encontrar inferiorizado por 2 tentos.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Pelas alternativas que apresentou no marcador, o prelio Santos vs. Fluminense foi o mais interessante. Primeiro estiveram os cariocas na frente, mas o Santos passou e depois, quando o Fluminense empatou, os praianos ainda tiveram forças para chegar à vitoria.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Servido por Bota, Simão invadiu a area e à queima roupa chutou, pelo alto. Cabeção estirou-se e defendeu, espetacularmente.

MAIOR PIXOTADA — Helvio e Olavo se confundiram numa jogada. Quando o perigo se tornou real, Olavo, pretendeu atrasar para Manga e fe-lo devagar, quase dando ensejo a Simões de marcar. É preciso mais cuidado nesses lances. Já no Rio o mesmo Olavo "dormiu" assim.

CRAQUE MAIS PESADO — Idario deu varias entradas pesadas em Simão. É seu estilo de jogo e não há deslealdade. Está certo. Mas não é preciso empregar tanta violencia contra um companheiro de profissão.

O MAIS DESLEAL — Enervado com as fintas estonteantes de Tite, Pindaro perdeu a tramontana e pretendeu atingir o ponteiro santista com um chute nas costas. Gesto feio, principalmente por partir de quem partiu, um jogador que se diz esclarecido, defensor da classe.

O MAIS INDISCIPLINADO — Luizinho foi advertido severamente pelo arbitro, por ter segurado Pinga pela camisa. Os ingleses não perdoam faltas como essa, que refletem indisciplina e deslealdade.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Robson, meia do Fluminense, foi uma surpresa para os torcedores paulistas. Não tem cartaz, mas é um moto-continuo. Substituiu Didi sem deixar saudade do famoso companheiro.

NUMERO UM DA RODADA — Este "maximo" pertence a Antoninho. Tendo ficado ausente numa partida, o veterano atacante reapareceu com grande disposição. Foi a principal figura do Santos na dificil mas merecida vitoria contra o campeão carioca. Perfeito nas fintas e nos passes, culminou com a conquista de dois tentos magistrais.

A MAIOR DECEPÇÃO — A grande decepção foi Castilho. Unanimemente apontado como o maior arqueiro nacional, do momento, "frangueou" em duas bolas contra o Santos. Numa delas permitiu a recarga de Antoninho e na outra deixou-se vencer por um tiro de Alemão, do meio do campo. Tivemos a impressão de que pretendeu fazer golpe de vista e foi traido.

NOME DO DIA — Albella já começou a demonstrar suas qualidades de artilheiro. Contra o Vasco foi infeliz, mas desta vez, contra o Flamengo acertou dois lances tipicos e marcou duas vezes, dando a vitoria ao São Paulo.

O MAIS BELO LANCE — Bibe apanhou a bola e carregou-a para o campo do Flamengo. Albella acompanhou o lance pelo centro, esperando o cruzamento da bola. Bibe acabou encobrindo o zagueiro, e Albella, arrojando-se horizontalmente ao sólo, tocou a testa na bola desviando-a para o canto oposto aquele que Claudio esperava.

PACIENCIA DA TORCIDA

À saida do estadio, os clubes deveriam distribuir medalhas aos torcedores. Pelo menos quando acontece o que aconteceu domingo. Como caiu agua, o tempo todo! E como a torcida suportou a chuva... Pelo menos, observar o horario, eis o que deviam fazer os clubes. Em primeiro lugar, a Portuguesa entrou em campo com sete ou oito minutos de atraso. Enquanto isto, chuva nas costas da torcida. O intervalo do primeiro para o segundo tempo, prolongou-se por 18 minutos. E a chuva, inclemente. Mesmo quando não há preliminar, os quadros entram atrasados em campo. Naturalmente, o publico está já acostumado, e os protestos são insignificantes. Mas valeria a pena que os dirigentes, em vez de se preocuparem em vedar a entrada aos vestiarios, se preocupassem com coisas de utilidades geral. E' muito facil e principalmente interessante ficar bem com os admiradores incondicionais das cores do clube.

NO 2.° TEMPO

REEDITOU O SANTOS SUAS SOBERBAS PROEZAS

Depois de conhecer dois resultados negativos seguidos, o Santos reencetou a marcha vitoriosa que vinha mantendo no inicio do certame, com uma vitoria de categoria sobre o Fluminense. Não contou, nesta oportunidade, com as contusões maleficas que lhe tinham sido um adversario à parte nos cotejos anteriores. Antoninho, retornando ao quadro, de posse de todos os seus recursos fisicos, voltou tambem a desempenhar a contento o papel tão importante que nele lhe cabe, como supervisor que tudo controla e regula. O meia direita, assim, voltou a ser figura de proa, mormente por completar soberbamente o seu trabalho recuado, com a marcação de dois tentos verdadeiramente espetaculares. O Santos, diga-se de passagem, não disputou um primeiro tempo primoroso. Ao contrario, afora o agir seguro daquele seu avante, procurando sincronisar o trabalho em separado da ofensiva e defesa, mostrou defeitos, cuja presença nos surpreendeu, porque era justamente a falta deles que vinha fazendo do Santos um quadro harmonioso, conscio, pratico e, sobretudo, positivo. Os passes, mormente os trocados entre seus varios atacantes antes da finalização, não vinham sendo executados com a precisão e a velocidade anteriores. Trocas de bolas laterais, vacilações e mesmo falta de arremesso constante à meta. Acionando seguidamente o lado direito, onde surgia um "109" embaralhado e indeciso nos centros, não teve o ataque o tirocinio da mudança de jogo, o que fez em parte a defesa do Fluminense se concentrar em seu lado esquerdo, evitando, assim, um desfecho logico às arremetidas que o Santos armava tão bem no centro do campo.

Na linha media, Pascoal voltava a apresentar vestigios daquela dispersão de outros tempos, abandonando demasiadamente o guarnecimento e perdendo seguidamente a bola nas infiltrações tentadas. Formiga, com a precisão habitual, tinha de dar combate ora a Orlando, ora a Robson, o que lhe impedia de ter visão mais objetiva na destruição e na sequencia imediata do despacho.

A volta de Antoninho, um grande fator – Passes laterais e indecisos na primeira etapa – Inicialmente, muita falta de arremessos – No segundo tempo, tudo se modificou – Chutes à meta de longe, evitando o contacto direto com a defesa – Exploração de 109 - Aproveitamento inteligente de Alemão como chutador

No lado direito, Nenê tambem não figurava com segurança. Parece que se impregnou, agora, da mania inoportuna de querer fazer calsse. Em muitas oportunidades deixou de ser o explendido medio volante, que largava oportunamente a marcação do ponta e ia para o ataque, para parar a pelota e até tentar dribles dentro do setor perigoso. A intermediaria pois, não esteve de toda regular, na primeira fase, o que fazia com que Antoninho tivesse ainda mais relevancia.

Olavo, na zaga, parece estar dando para trás, já que não tem recuperação, correndo e disputando muito lentamente. Teve a sorte de João Carlos nunca procurar os lances em velocidade quedando-se num plano mais pacato de controle. Helvio, como de costume, destruindo tudo quanto lhe aparecia pela frente, enquanto Manga apenas praticara uma argada muito feia, estando, de resto, firme e confiante. Mercê do desacerto já apontado, existente principalmente na intermediaria e no ataque, o Santos, embora apresentando maior volume de jogo, sofreu o primeiro gol da noite. Cedeu terreno, para logo depois se reanimar e alcançar a igualdade, encerrando, assim, o primeiro tempo.

Para a volta, notou-se de imediato a mudança de jogo. Aimoré, nos vestiarios, determinou, naturalmente, o emprego de maior velocidade. A exploração a "109", foi, então, espalhafatosa. O Fluminense não tomou providencias e o ponteiro era lançado sempre livremente para, justamente de fora da area, quando ainda não era cercado pelos contrarios, tentar o seu poderoso chute ao arco de Castilho. O goleiro carioca, então, se viu abarbado com tantos tiros a defender.

Antoninho continuou no mesmo plano e até cresceu mais. Foi o municiador de "109". No entanto, a tatica perdeu a sua efetividade, porque o ponteiro nunca sabia, ao certo, qual o momento de chutar. Ora se embrenhava demais, ora fazia-o afobadamente, quando t i n h a mais terreno para avançar. E ainda chutava longe do arco ou fraco, nas mãos de Castilho. Estivesse numa noite boa para o arremesso e cremos que o Fluminense conheceria uma derrota de maior vulto. Foi pela esquerda, no entanto, que surgiu a bola que Antoninho transformou no maravilhoso segundo gol para as suas cores. Sofrendo o empate, a ansia de chutar a gol por parte de seus avantes aumentou. Odair desperdiçava oportunidades. Entrou Alemão, mostrando claramente que a sua missão em campo, era chutar, chutar em gol de qualquer maneira, fora da area. Foi oportuna essa medida. Agindo de preferencia pelos lados e procurando chutar de longe, evitava o choque direto com a defensiva contraria. O proprio Alemão marcou o gol da vitoria. Foi ainda um elemento util, quando nas derivações pelo lado esquerdo, fazendo Tite explorar sua vivacidade no centro ou no flanco direito. Está retomada, pois, a linha certa. Recuperando-se a tempo, o Santos chegou a ser na segunda fase o quadro soberbo que nasceu neste Rio-São Paulo. Esperemos, agora, que não caia mais.

RUBENS É O FLAMENGO!

Enquanto o meia jogou livre, o quadro teve regular presença – A intermediaria auxiliou bem – Depois, Bauer dificultou os passos do meia e o onze foi caindo — Debilissimo em jogo individual e coletivo – Um dos mais fracos do torneio

O Flamengo está atravessando mesmo uma fase incerta. Seu quadro não tem padrão, não tem estutura de conjunto, sendo enfim um onze que gira exclusivamente em torno de um unico homem. E Rubens tem que fazer tudo, "tocando os sete instrumentos". E' ele que arma, é ele que liga a defesa ao ataque, que vai atrás apanhar a bola e depois a leva para frente, marcando tambem os tentos. Basta citar que dos nove gols assinalados até agora pela equipe da Gavea, cinco pertencem ao meia que pertenceu ao Ipiranga e Portuguesa.

Foi esse mesmo fenomeno que vimos contra o S. Paulo, todo o jogo centralizado em Rubens. Enquanto agiu desmarcado, com Alfredo distante, o Flamengo esteve bem na cancha, muito embora seu dominio fosse esteril no que diz respeito aos demais atacantes. Nessa ocasião, a intermediaria tambem tinha presença, com Dequinha agindo bem e Jordan anulando Alcino, enquanto Aristobulo, face ao mau trabalho de Moreno e pelo recuo de Maurinho, ia apoiar bem adiantado. Tudo era consequencia, porem, do emprego incerto do São Paulo, pois viam-se claramente falhas em todos os setores do Flamengo. A zaga incerta e no ataque, a não ser Joel e Rubens, os demais sem classe e tirocinio suficiente.

Bauer passou a policiar Rubens de perto e o meia sentiu dificuldades em se locomover livre como antes. Aí, o Flamengo foi caindo. Almir, que substituira Pavão, tinha as mesmas caracteristicas do titular, atabalhoado e sem classe, enquanto Antoninho fechava muito, pela propria feição que tomava a partida com o avanço de Maurinho. Notou-se, mais vivo, o desentrosamento, a incerteza e insegurança das peças aqui e ali. Dequinha começava a recuar e deixava para Rubens um trabalho insano. No segundo tempo, o São Paulo comandou tecnicamente e vieram as substituições, uma delas, a de Joel por Nestor incompreensivel.

Mais do que nunca o Flamengo mostrou como é deficiente em seu jogo, como sua equipe é das mais fracas do torneio. A rigor, tem em Rubens, Dequinha e Jordan seus melhores elementos. Os demais, todos são mediocres e sem maior expressão.

NÃO SATISFAZ A CONVOCAÇÃO

Como sempre foi e como parece que será eternamente, a formação do selecionado brasileiro para o Pan-Americano está causando celeuma intensa. Parece que é um mal de raiz, de temperamento, como muitos defeitos de nossos jogadores, na confecção puramente futebolistica. Os nossos dirigentes tambem têm defeitos tecnicos, muito mais prejudiciais ao nosso futebol, do que aqueles que são apresentados dentro dos gramados. Ora, pois, já para o dito certame contavamos com a desvantagem de não termos tempo para treinos etc. O Rio-São Paulo ocupa um papel de importancia dentro do cenario interno do pais, ou, pelo menos dentro dos dois centros e não poderia mesmo ser deixado de lado. A. C. B. D., em parte, agiu bem conseguindo um adiamento da estreia do Brasil no certame internacional. Ficamos, no entanto, com menos de uma semana, o que quer dizer, o tempo estritamente necessario para arrumar as malas.

Isso, porem, não impedia o pronto chamado de um tecnico que, oficialmente já, embora suas atividades clubisticas, fosse executando o serviço de "olheiro" dentro do certame interestadual. Nada impedia que se fizesse isso. Ao invés, até a escolha do tecnico foi deixada para a ultima hora. E começou-se, inclusive, a divulgar uma provavel lista de convocados, antes na nomeação do orientador. Quer dizer que o preparador terá de lidar com os elementos que a C. B. D. lhe imponha e não com os que ele proprio julgar os melhores. Tudo, não obstante, pode não passar de "onda", que é o caso mais provavel. Dá na consciencia contudo, as falhas lastimaveis que se observam já na referida lista. O caso de Mauro, por exemplo. O mais leigo dos torcedores, ao confeccionar uma relação dos integrantes do selecionado brasileiro, não deixaria, por certo, de incluir o nome do zagueiro do São Paulo.

Alem da formula prevista, de aproveitamento da defesa do Botafogo como base, a sua convocação é imprescindivel, pois se trata, indiscutivelmente, do melhor zagueiro central do país.

Há o caso tambem de Arati; mercê de pertencer à defesa-base, Arati não é absolutamente um elemento para a seleção, pois nos duelos individuais que se travar com o ponteiro, não será o entrosamento da peça que virá corrigir. Já perdemos um campeonato do mundo por causa de um marcador de ponta tecnicamente fraco. A par disso, deixou-se de fora, mesmo no terreno das hipoteses, o nome de Santos, da Portuguesa de Desportos, indiscutivelmente o melhor do torneio Rio-São Paulo. Sabemos perfeitamente que tudo até agora não tem passado de alvitres. E' preciso, no entanto, que haja uma contra-onda, porque se os boatos não forem atacados de rijo, tomarão corpo e se transformarão em realidade.

TEMA OBRIGATORIO

Positivamente, há jogadores que não chegaram ainda a uma compreensão perfeita do que seja o profissionalismo. E entram muitas vezes em considerações descabidas, simplesmente pelo desejo de demonstrarem a outros motivos de irregularidade ou queda de produção. E' o caso de Liminha, atacante do Palmeiras. Segundo soubemos, através de pessoa que nos merece fé, Liminha concedeu uma entrevista a um matutino carioca, dizendo de sua vontade de deixar o futebol paulista, ou melhor, trocá-lo pelo carioca.

Alegou que, desde a Copa Rio, não vem sendo feliz em Pacaembu e que, por isso preferia o Maracanã, onde, naquela Copa, fôra um valor destacado principalmente por causa do gol q' assinalou em Viola e que garantiu ao clube do Parque Antartica o titulo de campeõo do mundo. E, soubemos mais, o Flamengo e Bangu estariam interessados no concurso do valoroso avante. Até ai, tudo muito bem, eis que ninguem pode negar a este ou aquele a vontade ou pensamento em mudar de ares. O que não se concebe, não se aceita mesmo, é a ingenuidade da alegação. Da falta de sorte em Pacaembu das melhores possibilidades em Maracanã. O Palmeiras, é verdade, não atravessa boa fase, fato normal na vida de todo grande clube, contudo, se Liminha não vem acertando, se não vem mantendo um ritmo regular, a culpa não cabe ao clube. Não esquecemos tambem que o craque tem sido jogado em varias posições, por força de circunstancias, que só podem influir em suas exibições. Isso, porem, mesmo repercutindo na parte tecnica do atleta, não agiu sobre sua situação dentro do Palmeiras. Permanece viva a confiança no jogador, que, como profissional, conscio de seus deveres, deveria procurar corresponder essa confiança de outro modo, nunca alegando motivos futeis para a troca de camisa.

Essa questão de Pacaembu e Maracanã é muito aleatoria, muito embora possamos considerar justo o desejo de querer voltar aos tempos da Copa Rio, àquele feito consagrador. E isso, podemos afirmar, não é desejo somente de Liminha, mas de todos os jogadores palmeirenses, de nós mesmos, de todos os paulistas enfim. Todavia, nem tudo pode ser flores! O que Liminha tinha a fazer era continuar lutando pelo Palmeiras e por São Paulo e nunca entrar em fase de sentimentalismos à flor da pele. Será que esta com saudades de Rubens? Antes de tudo, deve pensar que o ambiente é outro, que assim como mudou a "sorte do Maracanã", no Pacaembu ela pode continuar. E, aí, não haverá escapatoria. Estará longe e todos o olharão como intruso.

Essas entrevistas são perigosas, mormente quando fornecidas a outros. Nós, por exemplo, sempre procuramos auscultar as necessidades do jogador, sempre o incentivando, mas não poderemos aceitar queixas que, se existem, deveriam ser feitas ao proprio clube e nunca por vias indiretas. Calma, Liminha, muita calma. Você deve pensar antes de falar!

GANHOU UMA E EMPATOU OUTRA

Jogando contra tudo e todos, vingou-se o São Paulo – Revers da inicio, dificilmente acreditaria na vitoria – Erro de tatica, conser não faze-lo desde o inicio? – Más consequencias da marcação dist mens na frente – Troca acertada de Bauer e Alfredo – Melhora a p decidiu – Dois gols de mestre – Excessivo temor, visando garantir lores individuais – Grande vitoria p

O futebol apresenta mesmo facetas interessantes e inesperadas. Quem viu, por exemplo, o São Paulo jogar contra o Vasco domingo atrazado, não poderia sequer pensar que o tricolor haveria de sair do campo derrotado. Isso, no entanto, acabou acontecendo, porque o quadro caiu verticalmente na etapa complementar. O inverso se deu ante o Flamengo. O periodo preliminar foi negro, o onze jogando um futebol abaixo da critica, com inumeros defeitos taticos que repercutiram fatalmente sobre as duas peças, a defensiva e a ofensiva. Temos certeza que, em vista daquela situação incomum, ninguem, em sã consciencia, poderia acreditar mais no tricolor.

E quando surgiu o primeiro gol, de Bibe, vimos perfeitamente que o São Paulo começava a reagir, mesmo porque tinham sido trocados os medios volantes, visando um melhor sentido da marcação e apoio mais efetivo à vanguarda. Foi nessa ocasião que relembramos o insucesso do domingo anterior, eis que estava acontecendo favoravelmente ao clube do Canindé o que antes lhe tinha sido intero azar. O São Paulo virou e acabou vencendo o jogo, mandando como bem queria na cancha. Não demorou muito, portanto, a justiça embora o Vasco tambem tivesse merecido a derrota, como a mereceu o Flamengo no segundo tempo.

ERROS DE TATICA, CONSERTO TARDIO

Afinal, não compreendemos a tatica do São Paulo naqueles minutos iniciais da contenda. Se a questão era marcar e anular Rubens, por que isso não foi feito desde o principio? Aliás, essa é que seria a tatica certa, principalmente porque todos saber e conhecem o valor do paulista no quadro carioca. Ele é tudo, armador, defensor, chutador. Mas o tricolor resolveu fazer a marcação à distancia, procurando guarnecer mais o miolo. Os laterais Pé de Valsa e Turcão deixavam os ponteiros livres, ficando a Bauer e Alfredo, na frente, o policiamento, tambem distanciado, dos meias. Somente Mauro tinha uma função especifica, qual fosse a de marcar o centro avante e guarnecer o terreno central da area. Um erro grave, portanto, eis que Rubens, com a bola nos pés, era um perigo tremendo, abrindo brechas visiveis no terreno bandeirante. E os dois gols do Flamengo surgiram naturalmente, muito embora um fosse produto de uma falta no limite da area, de Mauro em Esquerdinha, buscando conter a entrada do ponteiro.

E os resultados maleficos tiveram repercussão logica sobre a ofensiva, que se viu isolada na frente e somente com três homens. Moreno, Albella, Alcino, já que Maurinho foi obrigado a vir buscar a bola atrás, deixando abandonada a ponta canhota, enquanto Bibe, pela propria natureza de seu jogo, agia recuado, auxiliando muito a defesa, mas desapoiando a vanguarda.

Via-se a preocupação demasiada da retaguarda em guarnecer, fechando o miolo, contudo ficava completamente olvidado o jogo de marcação cerrada sobre Rubens. Para culminar, o meia Moreno claudicava bastante, não construindo, não arrematando e perdendo bolas incriveis no meio do gramado, atrapalhando mais que outra coisa. Nestas condições, o São Paulo jogava mal, pior do que naquele segundo tempo contra o Vasco e desde que não viessem outras variações de jogo pior poderia ser a derrota.

TROCA DE BAUER E ALFREDO

Vimos perfeitamente quando, à boca do tunel e aproveitando a pasagem de Turcão por ali, Vicente Feola transmitiu instruções. Inteligentemente, ordenou a troca de Alfredo com Bauer. O medio direito passou a agir sobre Rubens e Alfredo mais para a direita de seu campo, visando os passos de Aluisio. Melhorou muito o São Paulo daí por diante, pois o jogador do Flamengo começou a sentir os efeitos de não poder manobrar livremente. Por outro lado, alem da melhor cobertura por par etde Turcão, que ficou mais desafogado e com mais tempo para trabalhar sobre Joel, Maurinho pôde ir avante, forçando a retração de Aristobulo. Praticamente equilibraram-se as ações e, mesmo sem apresentar tudo que pode e sabe, o São Paulo acionou mais a vanguarda, em jogadas profundas, tão, do agrado do argentino Albella.

E só não surgiu o empate logo na etapa inicial, porque assim não quis o arbitro, que, alem de deixar passar em branco um penal visivel de Antoninho, numa carregada de Moreno, deixou de assinalar um tento legitimo de Bibe, com a bola transpondo a meta de Garcia cerca de meio metro. Não tivemos duvidas nesse fim de periodo que o tricolor, a continuar jogando como o vinha fazendo, poderia aspirar um resultado enobrecedor. Temos que repetir que o quadro não estava completo, faltando ainda algo para um melhor entrosamento, mormente na parte que se refere ao setor direito da ofensiva, onde Alcino permanecia confuso e incerto, embora lutador. Entretanto, bastava o equibrio das ações, eis que, quadro por quadro, setor por setor, o São Paulo era muito superior.

Bastava que Rubens fosse anu-

lado e f
ciado. O
te, o emp
– ALI
Pouco

...mprec
f. zer o
no. Hon
com ra
tem ne



Cabeção

Contra a Portuguesa, o jovem arqueiro do Corintians foi um esteio. Principalmente no fim do segundo tempo, quando a equipe lusa parecia querer ampliar o marcador, Cabeção andou salvando tentos certos, tendo demonstrado arrojo e segurança. Apesar do estado em que se encontrava a bola, não a andou largando, como de outras vezes. Merece pois o posto. Encontra-se em grande forma.

Nena

Enquanto o Corintians esteve lucido, Nena trabalhou intensamente, no centro da area. Gatão, que estava sob seus cuidados, movimentava-se com acerto, e era preciso muita atenção para travá-lo. Jogando com calma e sem falhas, Nena ganhou merecido destaque. Sua principal virtude foi talvez o serviço de cobertura por ocasião de algumas falhas de Noronha, ganhando, desta forma, bom realce.



Mauro

Foi um elemento de proa na equipe do São Paulo, um dos principais fatores do magnifico sucesso alcançado em Maracanã. principalmente porque foi o mais regular de todos, imprimindo à sua atuação uma clareza impar no desarme do adversario, alem de boa cobertura. Mauro esteve estupendo e no segundo periodo chegou a causar desanimo aos cariocas e alegria aos poucos paulistas que foram assistir ao jogo. Muito bem.

Santos

Mais uma vez, o medio luso apresentou-se com acerto. Sobrio, sem malabarismos, mas seguro e tenaz, Santos foi uma garantia, tanto contra o adversario direto, como no serviço por zona, chegando mesmo a partir dos seus pés alguns ataques de seus companheiros. Raramente falhando numa jogada, e com esplendido poder de recuperação, Santos ganhou a posição inapelavelmente.





Formiga

Na primeira etapa, principalmente, Formiga, a par do avanço demasiado e do desarvoramento de Pascoal, esteve sobrecarregado na parte defensiva, procurando cobrir com precisão os claros deixados pelo companheiro. Não foi, assim, um medio de atuações alternadas. Vigilante permanente do terreno que ladeava sua grande area, mostrou a preciosidade de seu desarme, executado muitas vezes em circunstancias quase impossiveis. Grande.

Roberto

Desincumbiu-se a cont... sua missão. Não reviv... grandes jornada, mas de... tação às jogadas em que... parte. Apoiou bem a van... e não se descuidou da m... Recuou talvez demais no... do tempo, mas não o f... criticar por isto, já que... tuguesa acertava no ata... situação exigia uma ma... centração defensiva. Dos... esquerdos, foi, enfim, o...



LEITURA PREJUDICA...

...everso da medalha de oito dias atrás — Quem viu o São Paulo no ...ea, conserto tardio — Se a questão era marcar Rubens, por que ...cação distante — Maurinho teve que recuar e isolaram-se três ho... ...elhora a partir daí — Tento legitimo que o juiz não deu — Albella ... garantir o resultado — Por que não forçar outros tentos? — Va... ...e vitoria para o futebol paulista

...ainda ...rosa- ...que ...da o- ...necia

...lado e isso já estava bem iniciado. O resto viria normalmente, o empate e a vitoria.

ALBELLA DECIDIU

Pouco a pouco o quadro foi



...

...luta- ...equi- ...quadro ...lor, o ...ior. ...e anu-

...empreendendo como deveria fazer o lançamento do argentino. Homem tipicamente de área, com rara visão de gol, tinha e tem necessidade de bolas na frente, em profundidade se possivel, a fim de ser aproveitada a sua velocidade e senso de deslocações na área. E, finalmente, Albella decidiu a peleja. Logo ao primeiro minuto do tempo complementar, trocou passes com Moreno e recebeu frente a frente ao goleiro Claudio. Outro teria estourado com o guardião, mas o centro avante preferiu empurrar mansamente a pelota, que foi para as redes, bem auxiliada pela entrada oportuna de Alcino.

Valem ser destacados esses pontos, pois o tricolor deve agir assim no futuro, no que se refere ao aproveitamento das virtudes de Albella. Depois, veio o segundo gol, de magnifica concepção, não só da parte de Bibe, como do proprio Albella. O meia direita conduziu a bola até a intermediaria inimiga e vislumbrou Albella entrando resolutamente, olhando para o lance, como a pedir a bola. E o cruzamento partiu, certo, matematico. Assim como a bola desceu, Albella meteu a testa, inclinado no ar. Foi uma cabeçada fulminante, sem defesa, eis que o arqueiro se deslocara pela posição do corpo do avante. Aí o São Paulo cresceu mais, dominando as ações tecnicamente. Mauro sobressaia-se atrás, anulando, por completo, ora Indio, ora o estreante Mauricio. Pé de Valsa e Turcão, mais descansados, acompanhavam o ritmo, com boas jogadas de cobertura e com esplendida visão de jogo de marcação, pois não se limitavam aos extremas, indo tambem nos meias quando estes entravam.

Os volantes, porem, tiveram um defeito. Recuaram e prenderam demasiado a pelota. Chegamos a ver Bauer, com campo livre pela frente, voltar para fazer o passe a Mauro. Parecia que o tricolor tinha maior apego em garantir o marcador, não forçando como seria de esperar a já descontrolada retaguarda do Flamengo. Se o tivesse feito outros tentos poderiam surgir, pois era inconteste o maior volume de jogo dos paulistas.

Infelizmente, isto não nos cansamos de repetir: as nossas equipes estão enveredando para caminho perigoso e incompreensivel, principalmente num caso especial como esse do São Paulo que tinha maiores probabilidade de exito para marcar, porque o adversario viu-se derrotado após o terceiro gol e atabalhoou-se. Queremos nos referir ao sentido amplo de defender-se, olvidando que a maior defesa é o ataque. É razoavel que haja temor mas não de modo tão acentuado. Um quadro que está vencendo por 2 a 0 e de momento vê fugir o triunfo, muito dificilmente se recompõe, muito dificilmente pode almejar grande coisa. O mais racional será, para o que deu a virada, buscar novos tentos, pois os acabará conseguindo. Marcando bem, em sentido verdadeiro de cobertura, as coisas tendem a melhorar e não a piorar.

De qualquer modo, porem, talvez tenha sido melhor assim, mas o tricolor não deve incorrer no mesmo erro. Deve, isso sim, ir à frente e procurar consolidar em definitivo a vitoria.

VALORES INDIVIDUAIS

Quando o Flamengo atacava mais, no inicio do jogo, um homem merece destaque. E esse é Mauro, novamente em grande tarde. Jogou muito no periodo preliminar e no segundo foi ainda maior. Pé de Valsa foi outro valor destacado. Policiou de longe a Esquerdinha, mas quando este se aproximava não lhe dava chance. Está jogando muito. Turcão vem a seguir, apesar de ter rebatido muito a esmo nos momentos de assedio adversario. Firmou-se após e completou bem o trio de recuados. Bauer e Alfredo estiveram irregulares enquanto não trocaram, para depois se firmarem, somente com os defeitos de recuo de jogo. Na vanguarda, Bibe e Maurinho foram os melhores na etapa inicial, o segundo mais pelo espirito de luta. No segundo tempo, Bibe manteve o ritmo e melhorou muito mais, dentro de jogo sobrio, mas produtivo. Pelo que realizou nesse periodo, Albella merece um destaque especial. Alem dos tentos que marcou, deu sobejas provas de seu valor, deslocando-se muito bem para os flancos e sendo um perigo constante na área. Nenê e Moreno foram apagados. Aliás, não sabemos o que ocorreu com o portenho. Talvez tenha sentido o calor excessivo, mas foi um valor apagadissimo e confuso. Teve um lance lucido, no passe que propiciou o segundo tento, contudo ficou por aí. Alcino tambem não esteve bom. Lutou, como sempre, mas sem grande nexo.

Conquistou assim o São Paulo um sucesso magnifico, que, alem de lhe garantir amplas possibilidades para o titulo, deu ao nosso futebol mais uma vitoria em canchas cariocas. E uma vitoria sem contestação, inclusive contra o proprio arbitro.

Roberto

...ncumbiu-se a contento de ...issão. Não reviveu suas ...s jornadas, mas deu orien... ...às jogadas em que tomou ... Apoiou bem a vanguarda, ...se descuidou da marcação. ...u talvez demais no segun... ...mpo, mas não o podemos ... por isto, já que a Por... ...a acertava no ataque e a ...o exigia uma maior con... ...ção defensiva. Dos medios ...dos, foi, enfim, o melhor.





Cento e Nove

Ganhou a posição por deficiencia dos demais. Cremos estarmos sendo justos, quando afirmamos que Cento e Nove fez exatamente o jogo que era preciso fazer, contra o Fluminense. Veloz, vencia um adversario e atirava em gol com potencia incrivel. Acabou desconcertando Castilho, que largou alguns chutes comprometedores. Sem ter sido muito bom, Cento e Nove superou com esperteza os concorrentes.

Antoninho

Mais uma vez, o maior valor de sua equipe, mostrou claramente que, se estivesse em ação contra a Portuguesa de Desportos, o seu quadro não conheceria aqeule revés acachapante. Centralizando o jogo ofensivo, jogando amiude recuado, ainda foi autor de dois tentos maravilhosos que empolgaram pela precisão do arremate. Fez uso mais constante do jogo de primeira, mormente na segunda fase, em esticadas positivas a Cento e Nove na ponta.





Albella

Finalmente, surgiu o verdadeiro goleador, o homem que sabe como tirar proveito das bolas longas para a area. Teve um primeiro tempo apenas discreto, mesmo porque o São Paulo ainda não havia encontrado o seu melhor jogo. Depois, mostrou claramente as suas virtudes à boca da meta, assinalando dois tentos de mestre. O segundo, então, foi qualquer coisa de notavel. Ganhou disparado dos demais centros da rodada.

Jackson

Guindamo-lo ao primeiro posto por exclusão dos demais. Não foi o Jackson efetivo de outras ocasiões, mas não se perdeu tampouco em jogadas desprovidas de nexo. Foi sobrio, e seu primeiro tempo lhe permitiu acumular meritos para esta sua escalação. Decaiu na segunda etapa, talvez pelo esforço que exigia o estado do terreno. Proporcionou boas aberturas aos extremas.





Simão

Seu maior rival foi Tite. Ambos jogaram bem, mas Simão foi desta feita mais efetivo. Entrosou-se bem com o resto da linha, e suas penetrações area a dentro causaram dores de cabeça à marcação adversaria. Exigiu uma vigilancia constante, e andou envolvendo com elegancia e estilo o medio adversario. Pode-se dizer que desperdiçou pouquissimas jogadas, sendo ainda prodigo em chutes a gol.

...IDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

O CRAQUE DEVE AJUDAR O DESTINO

O jogador que deseja preservar ao maximo a sua carreira, deve estar sempre atento, aproveitando corajosamente as oportunidades, reagindo contra os periodos maus, pois não há exemplo de outra profissão tão instavel, tão cheia de surpresas. São poucos os que, como Jair, atravessam anos e anos no apogeu, e se tomamos por exemplo o consagrado avante do Palmeiras, foi justamente porque é ele um profissional conscio das dificuldades da carreira que escolheu. Cuida do fisico e do esperito, levando a serio os minimos detalhes. É verdade que, muitas vezes, são fatores estranhos que influem. Uma contusão poderá derrubar um idolo do dia para a noite. É questão de chance! Mas, via de regra, aquele que se cuida tem mais chance de longevidade.

EXEMPLOS DIFERENTES DE UMA MESMA HISTORIA

O caso de Rui é recente. Incompatibilizado com o São Paulo, esteve durante algum tempo no cartaz, em função do proprio "caso". Andou pelo Bangu, mas hoje todos podem sentir que o seu nome perdeu aquela aureola, aquele prestigio extraordinario de outros tempos. Está a caminho do ostracismo, um pouco por intolerancia sua, e no rumo em que vão as coisas acabará dependurando as chuteiras ingloriamente. Já a historia de Teixeirinha é diferente. Tem lutado para voltar, mas há sempre uma distensão, e o assunto vai sendo protelado. Pode-se transferir uma estréia. O que não se pode é fazer parar o tempo. E os anos vão se acumulando sem parar.

Palante sempre foi o tipo do craque esquecido. Desde 1943, ou 44, tem feito por merecer a condição de titular. Sempre, porem, é preterido. Envelhece na mais longa suplencia de que se tem noticia, sem nunca ter chegado

Jair, um craque que se cuida — O caso de Rui é diferente — Palante, o esquecido, reserva eterno — Ninguem acredita em Tulio — Homero não teve culpa, nem Murilo — Torcedor

a ser, de verdade, o dono do posto em mais de dois jogos seguidos. Cuida-se, leva a serio o futebol, mas tem contra si algo indefinivel. Será sempre um reserva. É como Tulio. Nunca foi brilhante, mas teve suas fases. De repende, caiu. Luta, esmera-se, espera, confia. Sempre disciplinadamente. Teve uma chance na Taça Rio. Foram os ultimos lampejos da vela que se apaga. Tem contra a si a terrivel eficiencia de Valdemar Fiume, na asa media direita, e no centro ninguem mais quer acreditar nele. Esta é a verdade.

Ainda no Palmeiras vamos encontrar Canhotinho. É outra especie de craque olvidado. Idolo dos torcedores, exemplo de dedicação e amor à camisa esmeraldina, mas sempre à margem. Quando o Palmeiras precisa de flama, vai buscá-lo e ele está sempre em forma. Passada a crise, Canhotinho tambem passa. Ontem era um menino. Hoje já demonstra, no estilo mais assentado, mais amadurecido, essa consciencia de jogo que somente o tempo dá. Começa a ser um veterano. Tem ainda muitos anos de futebol, mas no Parque Antartica será sempre o reserva de Jair, e quando Jair parar certamente haverá outro em seu lugar.

Homero não teve culpa, nem Murilo. Este ficou largo tempo na cerca. Não confiavam nele, e foi porisso que foram buscar Homero, e ele chegou no Parque São Jorge cercado da mais viva e justa admiração. A parte de ser um craque, Homero é um cavalheiro, um amigo, um camaradão. Mas a sorte não quer saber disso. Teceu os pauzinhos e um dia, inesperadamente, Homero foi parar no hospital, para uma operação sem importancia. Nunca mais voltou, e já faz tempo! Os torcedores pensam nele? Muito poucos, porque Murilo, cansado de tanto esperar, resolveu abrir uma escola de futebol na zaga do Corintians, e agora ninguem pensa em tira-lo dali. Homero pode esperar, mas que sua carreira sofreu um colapso, isso está claro. Não propriamente na parte financeira, mas no que tange ao prestigio, à gloria, ao cartaz. O mesmo vai acontecer com Gilmar, que subiu da noite para o dia e da mesma forma caiu. Culpa sua? Não, do destino, que gostou mais da cara do Cabeção. E por falar nisso, o Touguinha que tome cuidado. Sua "licença" está ficando muito demorada e o torcedor é inconstante como coração de mulher. Longe da vista, longe do coração.

Andu tinha cartaz. Os grandes clubes andavam à sua volta, namorando-o, oferecendo-lhe mundos e fundos. Um dia surgiu Laercio e tirou-lhe o posto, num descuido do loiro titular. Andu perdeu jogo? Não! Continua sendo o mesmo guardião arrojado e firme. Mas lá está, encostado. Ninguem se lembra dele, nem o Palmeiras que tantas vezes bateu à sua porta com um contrato na mão. E o Palmeiras precisa de arqueiros!

É assim a vida. Há sempre um dia em que se toma pela encruzilhada que leva a outros destinos. Para melhor, ou para pior. Contra esse fatalismo não há que lutar. Nem por isso, porem, devemos deixar de tomar cuidado. No futebol, principalmente, as coisas acontecem com muita rapidez. E não custa nada ajudar um pouco o destino...

Proverbio da semana

SE TENS TELHADO DE VIDRO, NÃO ATIRES PEDRAS NO ALHEIO...

Os cariocas tanto martelaram, tanto insistiram na parte que se refere à idoneidade dos arbitros paulistas, que acabaram conseguindo o fim a que se propunham. Foram buscar na Argentina arbitros ingleses, impondo-os como condição principal para a realização do certame entre clubes do São Paulo e Rio. E lá vieram os tão decantados apitadores britanicos. Entre eles, um tal de Mr. Mead. O torneio foi iniciado e os cariocas passaram à frente. Adveio dai uma serie de "chateações" do Rio, todos lá, em unissono, dizendo que o torneio era "barbada", porque não havia quem puxasse a braza para a sardinha dos que vivem e labutam por estas bandas. Alguma coisa estava tramando contra os bandeirantes, principalmente o nosso campeonato "duro de roer", que trouxe o natural cansaço aos jogadores. Mesmo assim, porem, fomos para a frente, lutando com a fibra tão natural dos que lutam pelas causas justas. Não tinhamos receios, pois sabiamos que o nosso futebol é tão bom quanto o deles e que tudo era questão de chance e não de maior volume tecnico. Infelizmente, eles atiraram cedo a pedra em nossos telhados. Infelizmente, eles esqueceram que os ingleses são humanos e, como tal, passiveis de erros. Mas, haviam de dizer, os apitadores erram sem maior sentido de prejudicar. Isso pensavam eles! Aos poucos, os homens que eles contrataram, foram pondo as manguinhas de fora. Aquele prelio São Paulo e Vasco nos mostrou o verdadeiro Mr. Mead, faccioso ao extremo, a ponto de aceitar os pontapés de Eli, Jorge e Clarel, alem das reclamações descabidas de Danilo, como normais. E veio o jogo contra o Flamengo, o mesmo São Paulo em campo. Parece até marcação, pois lá estava o celeberrimo Mead. Desta feita, então, raiou pelo partidarismo carioca, prejudicando visivelmente o quadro bandeirante. Já no inicio deixara de assinalar um penal de Antoninho, para, logo depois, "esquecer" um tento legitimo de Bibe. A bola entrou no arco de Garcia mais de meio metro. Todos viram, só o "arbitro" não viu ou não quis ver. E, por muito menos do que fizera Danilo, expulsou Bauer e Maurinho do gramado, alem de elevar o tempo para sete minutos, certamente esperando que o Flamengo empatasse. Iludiu-se o inglês. Iludiram-se os cariocas. O São Paulo teve forças para vencer, jogando contra o Flamengo e contra o juiz. Eles deviam ter se calado antes, eis que, quem tem telhado de vidro, não pode atirar pedras no vizinho!





O QUE HÁ COM CLAUDIO?

Claudio jogou mal em duas partidas seguidas. Para quem conhece seus recursos tecnicos, esta queda brusca de produção causa especie. Temos a este respeito uma opinião baseada na observação cuidadosa de seu estado fisico. Parece que Claudio está esgotado, o que não seria de estranhar, pois vem atuando continuamente há tempos, e sendo o cerebro da linha corintiana, seu trabalho em campo exige-lhe um apuro fisico que atualmente não ostenta. Cansaço e talvez fastio de bola, eis os males que o afligem. Antigamente, Claudio acompanhava o jogo veloz de Luizinho, trocando passes com o meia, e indo até a linha de fundo, para centrar de curta distancia. Esta jogada deu muitos gols ao Corintians. Mas faz tempo que ela está ausente.

DRAMA DOS VESTIARIOS



Sinceramente não compreendemos a atitude dos dirigentes do Corintians. Basta o quadro ser derrotado para que os vestiarios alvi-negros sejam hermeticamente fechados, proibindo a entrada. E' preciso brigar para entrar. Mas, a gente conclui que é preferivel ficar de fora. Afinal, para ver dirigentes a amarrar a cara, com visivel falta de esportividade, é melhor não chegar a presenciar tal coisa.

Os jogadores iam aparecendo no tunel, subindo as escadinhas, e entrando nos vestiarios num estado que chegava a causar dó. Alem de tristes, molhados e sujos. O proprio Rato entrou quase sorrateiramente, como que a furtar-se aos olhares dos presentes. Parecia um desfile de condenados a morte. Quando o ultimo deles entrou, a porta fechou-se, e teve inicio o drama, que desta feita não presenciamos, mas que pelas caras que viamos, bem podemos imaginar. O Fluminense perdeu, sabado, mas os nossos leitores podem ter certeza que seus dirigentes são mais humanos, e mais compreensivos. O ambiente lá era bem diferente. Afinal, não vemos motivo para tal segredo, em volta de uma derrota.

Logicamente, do lado da Portuguesa, tudo era festa. O mesmo movimento de sempre, muita gente a cumprimentar os jogadores, e estes a rir e a comemorar a vitoria abertamente. O presidente, Mario Augusto Isaias, ia de cá para lá, abraçando os profissionais, o mesmo fazendo Jim Lopes. Nininho e Renato discutiam uma jogada, por ocasião de um gol certo perdido pelo meia. Nininho gritava: "Chutasse de pé esquerdo, e entraria". Mas era um discussão amistosa, que Nininho fazia barulhenta com seu conhecido bom humor. Julinho comentava o penalti, enquanto que Simão estava entregue aos cuidados do massagista. Refrigerantes à bessa, cantorias no chuveiro e toalhas voando. Tipico, muito tipico.



GANHOU BEM O VASCO

Agindo à base de Ipojucan, foi facil dominar o Botafogo — Tambem o jogo pelos flancos facilitou — Todavia, falhou no miolo, onde Friaça e Ademir titubeavam nos arremates

O Vasco da Gama, a par de ter conseguido magnifico triunfo, agiu sempre de modo superior. E a sua tatica de jogo, fazendo girar sua ofensiva e defensiva em torno de Ipojucan, em tarde inspiradissima, deu os melhores resultados. No primeiro tempo, rigorosamente falando, esteve sempre em plano mais destacado, mercê, principalmente, ao bom trabalho do meia esquerda, em estreita ligação com Aldemar e Eli, este ultimo bastante recuado, mais como terceiro zagueiro.

Foi assim, uma vitoria do melhor quadro em campo, mormente porque, explorando o jogo pelo flancos, pelo direito em maior volume, facilitado pela marcação distante de Santos sobre Noca, abriu brechas enormes na tão decantada defesa botafoguense. Foi pena, no entanto, que o jogo pelo miolo ficasse preso, com o diminuta clareza de Friaça e Ademir, bem bloqueados naquele terreno perigoso do adversario. E tanto isso é verdade que o Vasco, mesmo dominando, somente conseguiu um tento, para depois ver a peleja empatada inesperadamente, numa jogada sem maiores pretensões. O que valia, porem, é que a intermediaria, com Jorge agindo bem na marcação, mas largando a bola com ampla lucidês, não deixava que a vanguarda adversaria se movimentasse. Aldemar agindo sobre Pirilo, que jogava recuado, fazia o remuniciamento, quando o Botafogo rechaçava e levava novamente a bola ao campo inimigo. E o empate da primeira fase foi injusto para o Vasco, porque, a rigor, foi o melhor quadro em campo.

No periodo complementar, o ritmo foi o mesmo, embora o até então lider da tabela ameaçasse mais. Porem, o Vasco fez ainda mais recuar Eli e substituiu Aldemar por Danilo, revigorando a energia que parecia faltar ao contra ataque. E manobrou com mais intuição, sempre com base em Ipojucan, efetivamente um dos melhores elementos do gramado. Continuou desenvolvendo o jogo pelas extremas, mas permanecia sofrendo os rigores dos maus arremates de Friaça e Ademir. Contudo, marcou um tento que lhe deu a vitoria, premiando afinal sua maior desenvoltura no gramado e mantendo uma posição vantajosa na tabela do interestadual.

A zaga esteve titubeante, contudo, com a retração de Eli, a tatica deu os resultados esperados, ficando o centro medio e o meia esquerda a armar o jogo, com visivel supremacia nos duelos.

CREPUSCULO DOS DEUSES

Por onde anda o goleiro Andu ? – Laercio está subindo e bem poderá deixar o clube – Aí, Andu precisa estar em forma – O caso de Aldo foi diferente – Nelson passou como passaram os demais – O posto estava guardado para Muca – Gilmar bem que poderá ser convocado para a seleção – Bino teve suas glorias – Um coração forte pode transformar derrotas irremediaveis

Por onde anda o goleiro Andu? Que fim levou aquele arqueiro da Portuguesa santista que, como sustentacudo que era de sua equipe, grangeou cartaz em todo o Estado? O drama do veterano guarda-meta deve ser bem grande, não tanto por se ver barrado, eis que isso é natural na vida de todo futebolista, mas porque teve que abandonar o posto, em plena posse de suas virtudes, devido a uma contusão. Essa sim deve ser a magua, o saber que estava jogando bem e ver-se, de um momento para outro, quase jogado ao ostracismo! A situação de Laercio, surgindo do dia para noite, foi inesperada e, temos certeza, todos sentiram a ausencia de Andu no momento de ser conhecida a escalação. O novato, porem, tomou conta do arco e Andu passou para o rol dos esquecidos. Ainda é visto hoje entre os aspirantes, talvez sem a vontade antiga, pois é enorme a diferença entre ser titular e integrante do segundão. Luta porque tem que lutar, porque está no sangue talvez, mas sem o incentivo de antigamente. Todavia, Andu não pode e nem deve esmorecer. Laercio está subindo e quem sabe se um dia Andu não terá que voltar? Aí, precisa estar em plena forma!

O caso de Aldo foi diferente. Teve as maiores oportunidades, inclusive porque a Portuguesa lutava com a falta de um homem habil para a meta. Lembramonos bem do São Paulo-Rio de 51, quando Bolivar, logo no prelio inicial, precipitou a derrocada da equipe lusa, deixando passar bolas incriveis contra o Flamengo. E Aldo voltou ao cartaz, sem necessidade mesmo de fazer maior esforço para superar aquele gigante negro, fisicamente falando, que era Bolivar. Aquela bola de Ademir, quase do meio do campo, foi o principio do fim. Mesmo assim, a Portuguesa insistiu. Pensou certamente que aquilo fôra obra da fatalidade, que o azar não se repetiria. O Bangu, no entanto, em Maracanã, cortou as esperanças. Marcou tentos à vontade, chegando à casa dos sete. E Nelson foi convocado. Já estivera em foco antes, sem contudo chegar a ser o goleiro ideal. Nelson, sem tantas falhas quanto os outros, passou como passaram os demais. Como passaram Caxambu, Bolivar, Ivo, Aldo. O lugar estava mesmo reservado a um desconhecido, que um dia chegaria do Paraná, para fazer praça de condições indiscutiveis de bom arqueiro. Nelson e Aldo ainda seguem lutando entre os lusos, mas Muca é o titular, o dono integral da posição.

Gilmar, por seu turno, deve sofrer o mesmo drama de Andu. Saiu do quadro em forma, vitimado pelo eterno mal de todos os goleiros. Os outros falham, o guardião paga. Porem, nem tudo está perdido para o corintiano. Sobra-lhe classe, sobra-lhe segurança, colocação, tudo enfim, para vencer. E mesmo com Cabeção jogando bem, Gilmar é uma sombra. E que sombra! A sua convocação para a seleção é quase certa e bem que poderá se dar aquilo que se deu antes, quando o reserva foi o titular do selecionado e o titular do clube foi o reserva. Treinando como está, apto fisicamente, Gilmar, desde que surja a oportunidade, tem tudo para voltar ao prestigio antigo.

Bino teve suas glorias. Grandes, aliás, inclusive chegando a ser convocado para a seleção brasileira que disputaria o sul-americano de 49. Foi cortado logo de saida, porque Barbosa era o titular antecipado e Castilho seu reserva. No fim, o guardião do Fluminense foi posto de lado e esperava-se a reconvocação do Bino. Todavia, Flavio Costa assim não quis e chamou Osvaldo do Botafogo. Bino foi campeão interestadual, pelo São Paulo-Rio de 50, caindo pouco tempo depois, proporcionando a chance há tanto esperada por Cabeção. Indo para o Comercial, teve boas tardes, mormente ao apagar das luzes do campeonato de 51. Contudo, um pequeno clube é sempre um pequeno clube. E as chances são sempre em menor escala. Luta ainda, mas sem o esplendor daquelas tardes soberbas da epoca do Parque São Jorge.

Muitos estão se aproximando do crepusculo, que talvez seja este 52 há tão pouco iniciado. Entretanto, um coração forte, um cerebro inteligente, às vezes vence, transformando as derrotas que surgem como irremediaveis.

FATOS DA ATUALIDADE

Encerrou-se, afinal, a historia da Lei do Acesso de 1951. O Jabaquara, embora mal conformado, descerá para a segunda divisão por culpa dos seus proprios erros. Não deu a importancia devida ao perigo que se aproximava e não soube seguir o exemplo de outros quadros igualmente ameaçados. Deixou-se envolver por um comodismo verdadeiramente chinês e esperou um milagre. Como a epoca não é mais dos milagres, a Primeira Divisão tambem não é o lugar para o clube santista. Não sabemos qual o destino que aguarda o Jabaquara. Se sobreviverá ou não a esse golpe. Mas é interessante o sabermos o que espera varios de seus elementos, promissores e moços que devem subir e não descer. Clovis, por exemplo, deve ser aproveitado. Domingos é outro. Não devemos esquecê-los.

— oOo —

O XV de Jau, ao contrario, merece os maiores encomios pela brava campanha que encetou e, por fim, acabou vencendo. Como os outros que subiram anteriormente, adquiriu, com esse direito, uma enorme responsabilidade. Estará igualmente errado, se pensar que o quadro está muito bom e não necessita de grandes retoques para poder brilhar na Primeira divisão. A sua missão não terminou. Apenas teve inicio. Dormir sobre os louros é começar onde o Jabaquara acabou.

E falando-se do interior, deve-se elogiar sobremaneira Campinas. O progresso ininterrupto que lá se observa, é sintoma dos mais agradaveis e evidencia iniludivel de que dentro em breve os seus clubes estarão colocados entre os maiores de São Paulo, deixando para atrás o nivel intermediario em que ora se colocam. Haja visto os ultimos resultados alcançados. Deportivo de Cali derrotado por um combinado. Logo depois, Estudiantes de La Plata, clube que tem mais projeção na Argentina que o Velez, saido daqui invicto, baqueou frente à Ponte. E os estadios? O do Guarani equiparar-se-á ao já existente, da Ponte Preta. Campinas dá uma lição à Capital, nesse setor.

— oOo —

E Piracicaba? Sob a batuta de João Guidotti, o XV tambem tem grandes planos. Reforça o seu plantel já tão rico. Não há pausa,, não há descanso. Existe uma verdadeira avidez de progresso, de gloria e de conquistas imorredouras.

FRACO, SOUZINHA

Souzinha era conhecido como ponta direita. Como tal se submetera a experiencias no Fluminense, não ficando. No Parque São Jorge, mercê da carencia de pontas esquerdas em boas condições, já que Carbone e Mario se achavam contundidos, treinou e foi lançado naquela posição. Essa deslocação, no entanto, não pode ser levada em conta para justificar a sua má performance, pois Souzinha, apesar de todos os seus esforços nada mais conseguiu do que um Colombo seria capaz. Mostrou mesmo muita ingenuidade e dispersão. No inicio, principalmente, fez faltas seguidas em Santos, quando o lance já estava perdido. De resto, só na segunda fase causou algum perigo à meta da Portuguesa, mas mesmo assi mescudado mais na valentia. Tecnicamente, mostrou-se fraco e não justificou a contratação. Dificilmente se tornará no ponta de que o Corintians necessita.

SIMÃO, aos 28 minutos, alvejou a meta de Cabeção, atingindo o poste lateral direito. Não marcou o gol, mas fez juz a um corte **NOBIS,** a melhor casimira do Brasil. Simão está convidado a comparecer à rua Benjamin Constant, 48 para retirá-lo a qualquer hora.

OS MOTORISTAS TÊM RAZÃO !
HOJE EM QUALQUER BANCA
GLOBO POLICIAL
COM AMPLAS REPORTAGENS E FARTA ILUSTRAÇÃO SOBRE OS ULTIMOS CRIMES DAQUI E DE FORA

QUADRO DE HONRA

I

ANTONINHO *Indiscutivelmente em grande forma o meia santista, talvez motivado pela função discernida que está tendo no quadro. Antigamente, Antoninho era tudo e todos. Agora, não obstante ser ainda um homem-chave, tem a sua ação determinada. Não remenda, não enche buracos. Faz apenas o que deve. E a sua missão é a maior de todas dentro do conjunto, qual seja, a de orientador-mor nos avanços do ataque, o unico jogador que tem o direito de prender a bola, até que surja a situação propicia para o passe proveitoso. Atuando quase na intermediaria, ao lado de Pascoal, é grande a sua responsabilidade. Contra o Fluminense, voltou a dar cabal desempenho dessa tarefa, de preparador. Transformou-se, ainda, em artilheiro, marcando dois tentos. Mostrou que é um elo imprescindivel na ligação do sistema ofensivo do Santos e que foi imensa, impreenchivel a lacuna que deixou, no jogo contra a Portuguesa de Desportos. Se estivesse presente, a derrota não viria daquele jeito. Vence galhardamente a luta contra os anos e contra a propensão à gordura. Dezenas de vezes já foi previsto o seu fim, mas Antoninho perdura.*

II

MAURO *Manteve o ritmo de jogo que vinha tendo há varias pelejas. Quando o Flamengo mais atacava, Mauro aparecia como o ultimo reduto, desfazendo as tramas que se avizinhavam de Mario. Ademais, comandou verbalmente, com gestos e gritos, a marcação de seus companheiros, para, no segundo tempo, com a melhora verificada na equipe, crescer muito, anulando completamente tanto a Indio, quanto a Mauricio, que se pretendia improvisar ponta de lança. Foi magnifico seu senso de antecipação, a clareza nas coberturas e, temos certeza, a estas horas os cariocas deverão estar pensando muito no zagueiro central da nossa seleção. Tão bom tem sido o seu trabalho, que será injustiça a sua não convocação. E' seguro no jogo alto e baixo, marca bem e tem classe de sobra. Mauro é um expoente no posto em que joga e dificilmente encontra competidor. Mormente se continuar pautando suas atuações pela que realizou contra o Flamengo.*

III

NENA *Duas partidas superiores teve o zagueiro luso esta semana. Nas duas conseguiu papel de destaque, pelas vitorias conquistadas pela Portuguesa de Desportos. Assim é que quarta-feira, ante o Santos, foi uma das chaves da vitoria, quando anulou completamente o perigoso Odair, não deixando o impertinente avante santista fazer das suas. Contra o Corintians, sempre agiu com precisão, embora não se limitando a marcar o centro-avante Gaião. Deslocou-se oportunamente e sempre cobriu as laterais por onde as pontadas fossem mais agudas e fizessem perigar mais a sua area. Desfrutando atualmente de boa forma fisica, Nena retorna ao papel de relevancia que representou nas primeiras partidas em que interveio em São Paulo, vindo do Rio Grande do Sul. O seu prestigio nacional está se recuperando e Nena paga com sobra a confiança que os dirigentes lusos lhe depositaram, contratando-o. O seu ponto alto na luta contra o Corintians, foi, inegavelmente, o poder de antecipação. Sempre que pôde, pela distancia em que se achava do lance, Nena cortou e não correu. Essa é uma das razões de sua grande forma atual.*

IV

IPOJUCAN *Custa a jogar bem, principalmente porque, na maioria das vezes, é lento e deslibrado, parecendo pouco interessado pelo resultado da partida. Entretanto, quando acerta, realiza o que fez ante o Botafogo, constituindo-se no homem de maior envergadura da cancha. Colocado no meio do campo, como peão do quadro, repousando sobre seus ombros, portanto, toda a entrosagem de movimentação defensiva e ofensiva, saiu-se de modo esplendido da missão, unindo o ataque à retaguarda. Ruarinho pretendeu anular Ipojucan, mas terminou sendo o anulado, pois o meia vascaino nunca se deixou ficar em espaço restrito, correndo em todos os cantos e dificultando o trabalho do pivô. Graças a Ipojucan, o Vasco pôde manter um ritmo regular de produção, batendo o lider da tabela e fazendo-o descer. Há muito que Ipojucan não jogava tão bem, há muito não fazia sentir sua presença no gramado com tanta soberania. Foi muito bom o seu trabalho.*

V

RUBENS *Em São Paulo, para surpresa dos torcedores paulistas, Rubens não acerta, mas é incrivel como está jogando no Rio de Janeiro! Senhor absoluto das jogadas centrais, é a figura principal da equipe do Flamengo, que gira em torno dele, em completa dependencia. E' como Zizinho no Bangu, como Antoninho no Santos, como Jair no Palmeiras. Realizou contra o São Paulo um primeiro tempo magnifico, em que pontificou como elemento de ligação e tambem como artilheiro. Seu primeiro tento foi perfeito, como concepção e como execução. Felizmente, para o São Paulo, Feola percebeu em tempo que era preciso neutralizá-lo, e mandou que Bauer passasse a marcá-lo em cima, não lhe dando tempo para armar. Foi somente depois disso que sossegou um pouco. Ficou-lhe, entretanto, o saldo bastante ponderavel do primeiro tempo, suficiente para justificar sua presença na seleção carioca e no quadro de honra, entre os cinco maiorais da rodada. Tivesse mantido o ritmo, no segundo tempo, e provavelmente teria ultrapassado até o proprio Antoninho, que esteve soberbo.*

REVELAÇÃO CARIOCA

Mostra pouco do valor de Jair é o fato de tirar Vitor do conjunto, arriscando a chefia da ação volante que o antigo medio direito exercia juntamente com Edson no centro do campo. A ação dos medios no Fluminense, é sabidamente exaustiva, dada a marcação posta em vigor pelos laterais, em cobertura na area. Vitor já se achava perfeitamente entrosado com esse sistema. Promover sua substituição só em favor de um elemento tecnicamente muito superior. E pelo que temos visto de Jair, seja na segunda etapa da peleja com o Palmeiras no Rio, seja contra o Santos no Pacaembu, ficou incontestavelmente patenteada a sua alta classe. Não tem, absolutamente, a voluntariedade do substituido. Mas ganha-lhe em tecnica. Controla mais calmamente as ações. Passa mais classicamente da guarnição ao apoio, com mais moderação nas duas funções e, por conseguinte, com mais efetividade. Aquele ritmo aceleradissimo que a linha media do Fluminense se impunha era muito propensa a altos e baixos. Jair estabilizou-lhe a ação, tornou-lhe o pulso e incutiu-lhe um agir mais tecnico, mais rendoso, com menos energias.

TATICA EMINENTEMENTE DEFENSIVA DO FLUMINENSE

Embora com boa presença da intermediária, não foi executado o apoio em profundidade — Orlando é que iniciava o ataque

O Fluminense, embora perdendo, apresentou-se mais equitativamente distribuido do que naquele empate tido com o Palmeiras, no Rio, na rodada anterior. Principalmente na defesa, póde-se dizer, que a sua conduta foi superior, no que diz respeito à guarnição sistematica do seu "miolo", desfazendo com sobranceria, em certas ocasiões, um dominio franco do quadro santista, conseguindo manter invariavelmente a igualdade no marcador, que se alternou por duas vezes em inferioridade e igualdade. Voltando a contar com a zaga Pindaro-Pinheiro em bom desempenho e com a intermediaria precisa nas coberturas, conseguiu a defesa não fazer aparecer no marcador o dominio territorial mais tempo exercido pelo Santos. Somente no ataque é que não houve a infiltração no ritmo desejado. Robson, novamente trabalhando como quarto medio, embora lutando com muita fibra, nunca foi um lançador lucido de bolas em profundidades. Ao contrario regulou o seu trabalho pelos passes quase sempre igualmente dirigidos, ora a Simões, recuado tambem, ora a Orlando, que então, começava verdadeiramente o trabalho ofensivo, fustigando mais de perto a defesa contraria. O meia direita, foi, praticamente, o unico homem que se dispôs a varar com velocidade o bloqueio inimigo. Com Simões tambem procurando armar, a ofensiva se viu desfalcada de homens que levassem à area o perigo, tendo somente Quincas essa intenção, inocuo, porêm, devido a sua pouca categoria.

Dissemos acima, que o conjunto carioca se apresentou mais nivelado na sua ação coletiva. E isso foi, de fato, o que aconteceu, com a defesa apresentando otimo serviço.

Jair preponderou na intermediaria, enquanto Robson, não obstante não conseguisse completar-se, atuou satisfatoriamente na ligação. No arco, Castilho, praticando um sem numero de defesas dificeis, falhou, no entanto, em dois gols contrarios, ou seja, no primeiro e no terceiro. Em um, largando bisonhamente a pelota e propiciando a recarga ao meia Antoninho e noutro estirando-se tardiamente no arremesso longo de Alemão. O Fluminense agradou mais defensivamente. No ataque, careceu de penetração.

TRIBUNAL DOS JUIZES

VASCO DA GAMA vs. BOTAFOGO — Os botafoguenses reclamaram a validês do tento da vitoria do Vasco, sob a alegação de que Osvaldo sofrera falta de um atacante. A nosso ver, essa falta existiu e se constituiu no grande erro do apitador. Por outro lado, o britanico não apresentou um trabalho uniforme na interpretação das infrações. Ora, marcava em cima, truncando o lance, mesmo com vantagem de bola, ora, fazia acenos para que a peleja continuasse. Poderemos classificar seu trabalho como apenas regular.

FLAMENGO vs. SÃO PAULO — Pessimo o trabalho do britanico Mead. Prejudicou bastante o São Paulo, inclusive não dando um tento legitimo de Bibe, quando a bola ultrapassou visivelmente a linha fatal. Antes, já havia deixado de assinalar um penal de Antoninho. A sua preocupação foi clara em truncar o jogo e no periodo final acabou por expulsar Bauer e Maurinho, sem maiores motivos. Quando isso não bastasse, deixou que o jogo no final ultrapassasse do regulamentar em cerca de seis minutos. Muito mau.

SANTOS vs. FLUMINENSE — Nada se pode imputar a mr. Ellis, no trabalho dirigente desta partida. As poucas falhas que lhe pudemos notar, são estritamente aquelas que existem porque não pôde haver perfeição Assim é que errou algumas vezes apitando inversamente faltas. Lances dubios, no entanto, que tanto poderiam ter enganado o apitador, como a nós, agora, que o estamos criticando. Frizamos, contudo, que foi muito bom o seu trabalho.

CORINTIANS vs. PORTUGUESA — Foram felizes os ingleses, na rodada do Rio-São Paulo, disputada na Capital paulista. A exemplo de mr. Ellis, no sabado, tambem Hartless andou acertadamente, não tendo nenhuma resolução grave que prejudicasse um ou outro contendor. Foi preciso na marcação da penalidade maxima contra o Corintians, já que Julião, de fato, puxou Julio pela camisa, quando este caminhava resolutamente para o gol. A disciplina foi boa e facilitou sua tarefa. Muito bom o seu trabalho.

O GOLEADOR

Com a aquisição de Albella, o São Paulo ganhou um artilheiro de primeira linha. O centro-avante argentino é muito pratico e efetivo frente à meta. Carece talvez de maior mobilidade pelas laterais, mas quando lançado em condições de marcar, é prodigo em manhas e jogadas insinuantes que desorientam qualquer defesa. Não gostamos de profetisar, mas Albella, se tiver sorte quanto à contusões, e se mantiver o ritmo de jogo de suas primeiras partidas, será um grande goleador. Contra o Flamengo marcou um gol de coragem e estilo, pois lançou-se numa bola que alem de "peito" exigia classe para ser mandada às redes. E acabou deslocando completamente o arqueiro Claudio, que nunca podia esperar tal trajetoria da pelota. O São Paulo já tem um bom goleador nas suas fileiras. Demorou, mas veio.

NO BANCO DOS REUS

RUARINHO — Voltou a decepcionar o já renomado centro medio do Botafogo e, pelo visto, a irregularidade é a sua grande desvantagem. A sua atuação contra o Vasco foi abaixo da critica, mormente porque propiciou a Ipojucan uma grande de atuação. Não marcou e fez com que seus companheiros de ala e a parelha de beques se visse em situação angustiosa. Adquiriu um habito grave, de procurar manobrar só para um lado do campo, mostrando-se debil na propria alimentação da ofensiva. Simplesmente apagado o seu trabalho.

MORENO — O meia argentino esteve abaixo da critica em Maracanã. A rigor, só teve um lance lucido, que foi aquele que propiciou a Albella o tento do empate, com um minuto de jogo da segunda fase. No mais, esteve confuso, sem clareza nos passes e sem a velocidade necessaria nos lances que careciam de penetração. É provavel que Moreno tenha sentido, mais que todos, os efeitos do calor senegalesco que desceu sobre o Rio e da grama excessivamente fofa do estadio carioca. Entretanto, não foi nem sombra daquele valor que vimos ante o Vasco.

JULIÃO — Jamais compreendeu que a marcação sobre Julio deveria ser exercida "em cima", já pela velocidade do ponteiro, já pela sua faculdade extrema em realizar a finta. No periodo complementar, principalmente, Julião foi levado de roldão por esse defeito, que mais, então, se tornou flagrante. Ademais, sempre bateu no balão defeituosamente, quando não usou, de modo seguido, da linha lateral para se sair de situações apertadas. A exibição do zagueiro corintiano foi tão errada, que foi por seu setor que a Portuguesa buscou a vitoria.

CLAUDIO — O quadro do Corintians está acostumado com o Claudio gerente, com o ponteiro que distribui, à farta, idéias para quem delas necessite. Contra a Portuguesa, porem, nem siquer foi capaz de executar o jogo em conjunto com Luizinho. Alheiou-se inteiramente do que se passava em campo, isolando-se erroneamente em sua posição. O muito que fez foi apenas contribuir, assim mesmo sem muita fibra, nunca tendo iniciativa propria. Claudio, depois daquele jogo ante o Botafogo, está caindo e o Corintians fica assim sem seu cerebro.

ODAIR — É, sem duvida, o homem-gol do Santos, aquele que requer cuidados especiais de marcação, dada a sua extraordinaria mobilidade em campo. Daí, pois, a surpresa, desagradavel aliás, quando Odair se submeteu mansamente à marcação que lhe impôs Vitor do Fluminense. Esteve apatico, desinteressado até, acabando por ser substituido acertadamente, no momento culminante da peleja. E note-se que Alemão não lhe é superior, mas, pelo menos, teve forças para combater, o que faltou ao relampago de antigamente. Foi muito mau o seu desempenho.

DISSE ORLANDO:

HELVIO DEVERIA SER CONVOCADO

O meia direita do Fluminense faz o maior elogio ao zagueiro do Santos — Manga lamenta o segundo gol do Fluminense — Julio achou que era dificil ganhar, depois dos 2 a 0 - Souzinha lamenta a falta de sorte e admite o decrescimo do 2.º tempo

Como faz habitualmente, a reportagem do MUNDO ESPORTIVO esteve nos diversos vestiários, na ultima rodada do Rio-São Paulo, ouvindo os jogadores. Declarações interessantes nos foram feitas, as quais passamos ao conhecimento do leitor:

PENALTI LEGITIMO

"Melhoramos muito no segundo tempo, e creio que fizemos o suficiente para ganhar. Na primeira fase, quando o Corintians chegou a ganhar por dois a zero, pensei que seria muito dificil uma reviravolta. Mas, logo quando fizemos o 1.o gol, vi que não era tão dificil assim. Cabeção e Murilo foram os maiores pelo Corinthians, ao passo que entre meus companheiros, Nena e Brandãozinho foram os que mais apareceram. O penalti que me cometeram foi dos mais evidentes, pois Julião ao ser vencido, segurou-se abertamente pela camisa. O juiz, normal, sem prejudicar a ninguem. Não é necessario frisar a minha satisfação bem como a de meus companheiros". (Impressões de JULIO).



DECAIMOS MUITO...

"Quando mais precisavamos dela, a sorte nos foi madrasta. Disputamos um primeiro tempo bom, quando marcamos dois gols e podiamos ter marcado 4 ou 5. Inclusive aquela bola que empurrei com certeza de marcar, e acabou passando a um palmo da trave... No segundo tempo decaimos todos, e então eles conseguiram dominar. Não destaco nomes na Portuguesa. E' um quadro bom, que mereceu a vitoria. Não joguei tudo o que posso. Futuros jogos servirão para ambientar-me melhor. Juiz normal e contagem justa, apesar de tudo, pelo que fizeram os lusos na segunda fase". (Impressões de SOUZINHA).

BONITOS GOLS FEZ O SANTOS

"Não há duvida de que o Santos jogou mais. Foi uma boa partida deles e uma má nossa, indiscutivelmente. Ninguem no Fluminense jogou de acordo com as reais possibilidades, senão, outro seria o resultado. Eles mereceram a vitoria porque jogaram mais. Nada de desculpas, pois. O juiz teve uma arbitragem normal, não havendo queixas contra ele. O Santos me pareceu um bom quadro, com Helvio em noite inspirada. Aliás, o zagueiro central do Santos me pareceu jogador digno de ser convocado para a seleção brasileira. E' um grande valor. Gostei muito tambem dos gols do Santos. Bonitos". (Impressões de ORLANDO).

TENTO ABSURDO!...

"Muito boa partida e resultado justo, tendo sido o Fluminense um adversario aguerrido, perigoso até o ultimo minuto de jogo. Dentre os tricolores gostei mais de Pinheiro, um magnifico zagueiro, e Simões, que me pareceu em grande forma.



Lamento aquele segundo gol do Fluminense, que até agora não compreendo como entrou. Só vi a bola no fundo das redes. Acho que todos se assustaram com este segundo gol... Mas acabamos ganhando. Antoninho esteve soberbo, pois alem de ter feito uma grande partida tática, marcou dois gols notaveis, principalmente aquele de sem-pulo, que creio ser dos melhores que já vi. Nada contra o juiz. Tudo normal". (Impressões de MANGA).

DESCONTROLADO E SEM ATAQUE!

Falhas visiveis no esquadrão botafoguense — Santos marcou de longe e facilitou o serviço de Noca — Ruarinho foi outro valor sem maior expressão — O proprio fechamento da area teve defeitos — Desmembrado o ataque e sem nenhum apoio

Desta feita, evidenciaram-se falhas no quadro do Botafogo. Algumas graves, aliás. É verdade que o esquadrão de Geninho jogou desfalcado de Juvenal e Gerson, mas isso não pode diminuir a expressão do sucesso vascaino, justo por todos os titulos. Começamos por citar a marcação distante de Santos sobre Noca, que facilitou, e muito, o jogo aberto dos cruzmaltinos por esse setor. Se Ademir e Friaça não tivessem falhado no miolo, o ex-lider da tabela poderia estar amargando um rotundo revés, principalmente porque Ruarinho foi outra figura apagada, com lances confusos em seu campo e sem grande clareza no jogo profundo para o ataque. Pressentindo que o adversaria agia com quatro homens recuados, o Botafogo, ao invés de lançar à frente Pirilo, ou mesmo Geninho, preferiu deixa-los no meio do gramado e com isso a queda botafoguense foi bem acentuada. Não existia ligação e Geninho só fez praticamente auxiliar a retaguarda que se encontrava em dia anormal.

Devemos citar que o Botafogo, dentro das caracteristicas em que joga, fechou regularmente a parte central de seu campo, contudo, isso não refletiu de modo compensador. Se houve regular defensiva ali, o ataque (com três homens apenas) ficou isolado. E tão visivel foi o descontrole, o desentrosamento entre as duas peças, que o Vasco dominou territorialmente. Só não marcou mais, repetimos, pela ineficiencia dos "pontas de lança". O Botafogo fechou a area, mas havia chance pelos flancos e tanto Friaça, quanto Ademir, não souberam desfruta-la.

O ataque do Botafogo, que anteriormente reputaramos fraco, pouco ou nada fez. No segundo periodo, com a entrada de Dino e Vinicius, melhorou um pouco, mas não teve classe para vencer elementos como Eli, Clarel e Jorge, e, ainda por cima, deixou de explorar a falha flagrante que era Lola. Pela diagonal, Ruarinho teria que marcar Ipojucan. Não o fez e a situação do Botafogo esteve periclitante, pois o meia vascaino, agindo na direita e esquerda, foi o maior valor do gramado, principalmente porque sentiu que no campo inimigo sempre existiu um terreno desguarnecido, pelo recuo incompreensivel de Geninho e do proprio Ruarinho. Com a falta de Juvenal, precipitou-se a debacle, com Carlitos, seu substituto, procurando somente conter Ademir. Foi assim que o Botafogo caiu. Pela incerteza e insegurança de setores, não demonstrando uma vez siquer os motivos que o haviam levado à liderança do torneio.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS:

1.o — Bangu, 3; 2.o — Port. Desportos e Vasco, 4; 3.o — São Paulo e Botafogo, 5; 4.o — Fluminense e Santos, 6; 5.o — Palmeiras, 7; 6.o — Corintians e Flamengo, 8.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Rodrigues (Palmeiras) e Pinga (Port. Desportos) 6 cada.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Santos, com 17 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Palmeiras, com 7 tentos.

DEFESA MENOS VASADA — Botafogo, com 7 gols.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Osvaldo (Botafogo) 7 gols.

MAIOR CONTAGEM — Portuguesa 5 vs. Santos 1.

MENOR CONTAGEM — Vasco 1 vs. Flamengo 0.

MAIOR RENDA — São Paulo vs. Vasco, Cr$ 903.005,00.

MENOR RENDA — Santos vs. Flamengo, Cr$ 181.860,00.

ARRECADAÇÃO PAULISTA — Cr$ 5.622.985,00.

ARRECADAÇÃO CARIOCA — Cr$ 5.345.567,60.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 10.968.552,60.

SETORES EM REVISTA

VASCO DA GAMA — Teve papel saliente a intermediaria do Vasco da Gama, mesmo com Eli figurando mais como terceiro zagueiro. A parelha de beques é que teve altos e baixos. Muito rebatedora. Individualmente, Ipojucan foi o melhor de todos.

BOTAFOGO — Apesar dos pezares, temos que dar à parelha de zagueiros as honras do melhor setor. Santos reapareceu, mas sem jogar tudo o que sabe, marcando muito distante. A linha media foi a pior peça, deixando a ofensiva sem qualquer apoio.

SÃO PAULO — A parelha de beques, composta de Pé de Valsa e Mauro, merece destaque. Jogou muito e depois teve o auxilio eficaz de Turcão. Moreno e Alcino, individualmente, foram os mais apagados. Albella e Bibe os maiores da vanguarda.

FLAMENGO — Enquanto o São Paulo não marcou, a intermediaria carioca teve um papel muito bom na cancha, agindo em estreita ligação com Rubens. A parelha de beques pareceu-nos lenta e fraca para um quadro da categoria do Flamengo.

SANTOS — O Santos não teve um setor completo que se destacasse o suficiente para ser citado. Olavo, falhou na zaga. Pascoal, na linha media e Odair, na linha de avantes. No entanto, pela agressividade revelada no segundo tempo, inclinamo-nos pelo ataque.

FLUMINENSE — Se Castilho não tivesse falhado tanto, o trio final se destacaria, pois Pindaro e Pinheiro foram bons. A linha media foi talvez o setor que atuou com mais regularidade, pois o ataque falhou nas ocasiões de maior perigo. Otimo Jair.

PORTUGUESA — Santos, Brandãozinho e Carlos formaram uma peça coesa à qual muito devem os lusos a vitoria. Muca não esteve seguro no gol, ao passo que o ataque não se completou em momento algum, vivendo mais de jogadas esporadicas acertadas.

CORINTIANS — A má jornada de Julião impediu que o trio final ganhasse as honras da partida, já que Murilo e Cabeção convenceram plenamente. Lorena falhou no centro da intermediaria,

GALERIA NEGATIVA

CASTILHO — Embora empenhado em grande numero de bolas, conseguindo defesas de grande efeito, Castilho foi diretamente culpado na marcação dos primeiro e terceiro gols do Santos. Arruinou, assim, todo o seu trabalho, que poderia ser deveras brilhante. Não soube, contudo, ser regular. Comprometeu-se.

ANTONINHO — Quando o Flamengo atacou mais e, por conseguinte, Maurinho precisou atuar recuado Antoninho pôde rechaçar à vontade, mas mesmo assim demonstrando falta de direção nos despachos. Quando apertado, mais tarde, pôs a claro deficiencias que não podem existir num titular do quadro do Flamengo.

OLAVO — Lento em demasia, tanto no desarme quanto no despacho da bola, Olavo destoou do ritmo acelerado e continuo que se impunha a defesa do Santos. E' preciso que Olavo atente para a marcação. À direção tecnica do Santos compete dispensar ao zagueiro mais apurado preparo fisico.

NENÊ — O médio direito do Santos progredira sensivelmente, acompanhando o ritmo do quadro no torneio. Contra o Fluminense, porém, andou errando jogadas faceis, levado, talvez, pelo excesso de confiança, pois chegou a pecar por querer demonstrar classe em demasia. Causou cuidados no primeiro tempo.

LORENA — No primeiro tempo ainda Lorena apareceu um pouco, exercendo policiamento mais ou menos severo sobre Pinga, que de resto nada quis com a bola. Na fase final, porém, quando a Portuguesa atacou mais, o centro-médio corintiano desapareceu, perdendo-se em lances que causaram prejuizos.

PASCOAL — Depois de tantas partidas primorosas, Pascoal apresentou sabado, atuação deficiente. Imperfeito na marcação e no apoio, correu no campo sem orientação e embora tenha acusado ligeiros progressos na fase de reação do Santos, não pôde escapar da seleção negativa. Esteve fraquissimo.

JOÃO CARLOS — O ataque do Fluminense não soube ou não pôde acompanhar o alto nivel que a defesa apresentava atrás. Careceu, sobretudo, da falta de espirito infiltrador. Nesse sentido, primou o seu ponta-direita, que não tirou partido uma vez sequer da lentidão de Olavo. Francamente negativo.

GENINHO — Dentro do sistema do Botafogo, Geninho exerce a função de um segundo centro-médio, auxiliando Ruarinho nos serviços de marcação e distribuição. Estando negativo, desarvorou completamente o trabalho central da equipe. Comprometido ainda pela pessima exibição do centro-médio.

NININHO — De vez em quando apresenta uma jogada lucida, que faz lembrar o Nininho de outros tempos. Via de regra, porém, comete erros condenaveis, torcendo passes em circunstancias que eliminam qualquer possibilidade de perdão. Não lhe falta boa vontade, mas isso, por si, não é suficiente.

PINGA — Contrastando com a atuação que apresentou há poucos dias contra o Santos, quando foi o artilheiro absoluto, Pinga, desta vez, demonstrou falta de vontade, principalmente no primeiro tempo. Melhorou um pouco no final, mas não o bastante para apagar a pessima impressão. Falta-lhe continuidade.

ESQUERDINHA — Já vimos Esquerdinha ser completamente anulado por Nenê, aqui no Pacaembu, quando do prelio contra o Santos. Bisou simplesmente aquela horrivel apresentação, não sendo nem sombra do ponta expedito de outra stemporadas. Incapaz de ultrapassar Pé de Valsa uma unica vez.

REVIDOU O BOTAFOGO

Derrotado o Radium por 3 a 1 — Insofismavel o triunfo do Botafogo — Cheio de falhas em diversos setores o quadro de Mocóca — Futebol pratico e objetivo, do Botafogo — Inofensivo o ataque do Radium — Outros detalhes

O Botafogo, de Ribeirão Preto, não deixou escapar a vitoria que para ele teve um significado especial, isto porque, soube como revidar o revés de 1950, na decisão do acesso. Jogando em seus dominios contra o Radium, de Mococa, o vice-campeão se apresentou brilhantemente, pondo em pratica um futebol vistoso e pratico. Poderosamente armado, sabendo sua defesa como neutralizar as pequenas investidas contrarias, o Botafogo, reviveu na tarde de anteontem, o grande onze dos melhores tempos. Com varios fatores ao seu lado, o quadro orientado por Robertinho, "encurralou" em maior parte do encontro, o Radium. Ataque vivo e penetrante, e, defesa firme e, intransponivel, foram fatores do grande feito. Reabilitou-se, assim, das falhas apresentações por ocasião dos prélios semifinais do campeonato. Nos primeiros quarenta e cinco minutos, o onze local dominou por completo o adversario que teve ao seu lado, maior sentido de chance. Por duas vezes os dianteiros do Botafogo, tiveram a méta a disposição e, deixaram de marcar. Na etapa final, maior foi o dominio do Botafogo, apresentando-se firme, tanto na defesa como ataque, exibindo-se como quadro mais capaz, mais agressivo, e, grande objetividade no ataque. O jogo, na tarde de anteontem, encheu de contentamento o grande publico, que saiu satisfeito com o trabalho apresentado pelo onze local, e decepcionado com a atual forma dos integrantes do campeão de 50.

O Botafogo, pelo contrario, demostrou sensiveis progressos, tendo se apresentado de forma bem melhor do que no ultimo campeonato. Mostrou futebol bonito, pratico, vivo nas ações, de perfeito entendimento coletivo, com concatenações bem armadas, sem que qualquer elemento destoasse. Todas os jogadas desde os minutos iniciais, foram de sentido objetivo, procurando os avantes, por todos os meios o ultimo reduto do adversario, que ante as inumeras investidas, procurou defender-se com unhas e dentes. A defesa do Radium, desarvorou-se por ocasião do dominio botafoguense, revelando grandes falhas. Maior não foi o placarde, pela falta de chance dos dianteiros do Botafogo, que, como já frizamos, tiveram oportunidades de ouro desperdiçadas. Defesa e ataque jogando bem, mormente a defesa, que se portou melhor sempre presente nos momentos de perigo, com grande precisão. O ataque esteve vivo e penetrante, e, soube aproveitar as oportunidades surgidas.

Reabilitação

ECIDIR

Foi revelado no campeonato profissional do interior na temporada passada, aparecendo como um baluarte na defesa do seu clube. Parece que sua transferencia para o futebol paulista dar-se-á mais cedo ou mais tarde. O companheiro de Noca é um excelente marcador central. Apenas no Pacaembu não apresentou o costumeiro jogo. Todavia, esse fenomeno é plenamento justificavel, se atentarmos para seu estado de nervos, ao pisar o gigante de cimento armado. E' jovem e poderá encontrar breve o caminho da reabilitação.

Tem futuro

EDEMIR

O centro-avante do Penapolense está fadado a alcançar pleno exito em sua carreira. Moço, desfrutando de otima forma, deverá, no campeonato, apresentar boa forma. Mesmo sem apoio dos melhores companheiros, sua campanha foi regularissima, sendo que em muitos jogos, foi a principal figura do modesto clube de Penapolis. Sem favor o elemento de mais evidencia do quadro. Grande esperança da gente de Penapolis na campanha deste ano.

1.º ANIVERSARIO DA ASCENÇÃO DO RADIUM

Radium e Botafogo jogaram 390 minutos para decidir o titulo de campeão do interior de 1950 — Quatro pelejas dramaticas e no final, triunfo mocoquense! — Invadida por mais de 20 mil pessoas a cidade de Mococa no dia 11 de março de 1951



São Paulo ainda se recorda perfeitamente das disputas entre Radium, de Mococa, e Botafogo, de Ribeirão Preto, para decidir o direito de acesso à 1.ª divisão, referente a temporada de 1950. Foram necessarias 4 partidas, sendo a primeira disputada em Mococa, com o Radium sendo apontado como favorito. Houve, no entanto um empate pela contagem minima. No prelio n.º 2, em Vila Tiberio, o Botafogo era considerado o vencedor mais provavel, dai ter Ribeirão Preto se preparado com antecedencia para comemorar o feito. Surpresa! O Radium arrancou um empate, até hoje comentado! Não houve abertura de contagem. Foram para o Pacaembu, e depois de 90 minutos, 1 a 1. Haveria prorrogação de 30 minutos e neste periodo tambem não houve decisão, pois o empate persistiu. Partida dura com o "Pantera" vitorioso na primeira etapa. Voltaram os mocoquenses para o periodo final com mais disposição e ganharam o jogo.

Mococa acolhia mais de 20 mil pessoas que desejava recepcionar os campeões do interior. No momento em que estes chegaram, a cidade quase explodiu! Ninguem se entendia mais! Alucinação! Cenas de verdadeira vibração foram presenciadas! Os jogadores foram tomados pelo publico e a massa vibrava! E' impossivel descrever tudo aquilo que se passou em Mococa. Aliás é bom que se diga, esses festejos tiveram sequencias por mais de 20 dias. Depois os mocoquenses reformaram o seu estadio em 20 dias, e estrearam no certame oficial. Muita expectativa, muito entusiasmo. Terminado o mesmo, verificamos que realmente o Radium correspondeu. E agora, os mocoquenses preparam-se para comemorar o dia 11 de março, enquanto que os seus dirigentes lutam para reforçar a equipe, pensando seriamente no certame do corrente ano.

Compartilhando das alegrias dos mocoquenses nesse primeiro ano — aniversario da sua ascenção à 1.ª divisão — rendemos aqui nossa homenagem ao Radium, fazendo votos para que continue a lutar em favor do futebol de São Paulo, de quem é um legitimo representante.

Apontamos este

FERNANDO

O "colored" centro medio do Ferroviario, de Botucatu, teve destaque na temporada, constituindo-se na figura de mais realce do seu clube em todos prelios que tomou parte. Moço, com fisico privilegiado, dispondo de recursos tecnicos, foi contratado pela Portuguesa de Desportos. Deverá no gremio luso aguardar inteiramente, mercê de sua boa classe. Mais experimentado, ao lado de valores de recursos, poderá aprimorar suas qualidades. Não restam duvidas, de que foi otima aquisição por parte da Portuguesa, que assim, terá um pivô a altura do atual titular. Poderá substituir Brandãozinho sem decrescimo de produção na intermediaria. Apontamos seu nome como craque de futuro.

Melhor goleiro

LOURENÇO

Apesar de termos lutado pela sua efetivação, quando Inocencio foi cedido ao Palmeiras, não esperavamos que o antigo palmeirense fosse se projetar tão cedo, até alcançar a primazia sobre todos goleiros interioranos.

Sim, não duvidamos mais em entregar a Lourenço, o posto de melhor arqueiro, porque sua forma atual, o credencia com meritos indiscutiveis. Se outro dia havia apreensão por parte dos mentores do XV, com relação ao arqueiro, hoje não se pensa mais nisso, merecendo inteira confiança de todos, inclusive, dos associados. Lourenço foi um baluarte em defesa de suas cores, e a ele muito deve o onze quinzista.

CARTAZES DA TEMPORADA

Apresentamos hoje cinco elementos de destaque no interior

FALCO: — O antigo centro medio do Corintians, transferido para o Votoratim, mercê de otimas atuações, desfruta de invejavel prestigio na cidade, onde é estimado. Embora precedido de pouco cartaz, encontrou no seio do novo clube, ambiente para se reabilitar perante o publico. Classico, bom dominador, auxiliando os companheiros com precisão, foi figura de realce no campeonato. Se confirmar essas atuações poderá encontrar o caminho do estrelato, truncado por ocasião de sua passagem pelo Corintians.

FORTALEZA: — Quando todos pensavam que iria ficar no Corintians, foi contratado pelo Votorantim, que assegurou seu concurso para esta temporada. Veloz, bom fintador, conhecendo perfeitamente a posição, poderá revelar-se definitivamente no futebol paulista. Qualidades tem de sobra.

SOCHICO: — O meia direita do Orlandia, embora não seja uma maravilha como jogador de futebol, prima pela regularidade, empregando sempre o maximo dos esforços no sentido de vitoria. Teve no campeonato passado atuações que o credenciam a uma boa campanha neste ano. E' moço e poderá brilhar.

BECARO: — O zagueiro do Rio Claro, desfruta do melhor apuro tecnico, jogando como verdadeiro veterano no posto. Embora não conte com o apoio eficaz dos companheiros, isto porque, é elemento ainda no embrião, tem conseguido destaque em todos prelios do seu clube. E' uma esperança a mais na ardua luta da segunda divisão.

JERONIMO: — Está jogando bem o ponta esquerda do Prudentina. Embora não seja elemento ideal para o posto, tem se desincumbido a contento. E veloz, e tem otima pontaria nos chutes a meta. Com um quadro que conte com melhores valores individuais, poderá produzir mais, de vez que se trata de elemento de qualidades. Jogando normalmente, sem sofrer nenhum contratempo, acreditamos em Jeronimo na temporada que se aproxima.

Revelação

SAVERIO

Embora não seja um medio de grandes recursos, destaca-se pelo jogo violento, muito embora não seja viril. Marcador de ponta, anulou graças as suas caracteristicas de jogo, os melhores ponteiros com que lutou. Este ano defenderá as cores do Comercial, para quem assinou contrato. Melhor orientado poderá progredir, desde que se trata de elemento de futuro. Foi no modesto onze do Estrela da Saude, figura de destaque, jogando com regularidade nos prelios em que tomou parte. A unica vez que destoou foi por ocasião do encontro frente ao Linense, isto porque, se atentarmos para o estado psicologico do craque, em enfrentar aquele mesmo onze que em Lins goleou o Estrela, impiedosamente, é justificavel sua atuação. Mas foi uma revelação do campeonato.

UM CAMPEÃO

C L O V I S

O medio esquerdo do XV de Novembro, de Jau, foi o titular na temporada de 51. Valor completamente desconhecido, foi uma das grandes figuras da equipe que se sagrou campeã do interior. Lutou com valentia e destemor, sendo em algumas partidas, fator decisivo no exito. De fisico que nos faz lembrar Julião. E' de uma bravura a toda a prova, anulando os mais famosos pontas direitas com que lutou durante o ultimo certame.

Não teve partidas em que atuou aquem das possibilidades. Foi sempre valor de primeiro plano. Quem assistiu ao prelio XV de Novembro vs. Linense, no Pacaembu, deve ter visto nele um elemento de reais possibilidades, anulando o ponteiro Reis, por completo, a ponto deste, ter que mudar de posição. Justificou plenamente o cartaz de que veio precedido, e, mesmo o fenomeno justificavel, se atentarmos para o estado de espirito do craque em pisar o gramado de Pacaembu, não teve influencia na sua atuação. Deverá brilhar no campeonato paulista, se confirmar o que fez no interior na temporada passada.

CHOQUE SENSACIONAL

O Palmeiras, com nova orientação, procurará recuperar o terreno perdido — O São Paulo, levemente atingido na ascenção, buscará confirmá-la — Acima de tudo, pois, o elevamento no conceito de suas proprias torcidas — No Rio, Fluminense e Bangu

Mais uma partida em que dois clubes de São Paulo se defrontarão diretamente. Palmeiras e São Paulo, tecnicamente, no momento, se equivalem. Defrontar-se-ão, no entanto, sob climas completamente diversos. O alvi-verde, tido como um dos favoritos do Torneio, logo depois da vitoria sobre o Corintians, começou a dar para trás. Esboçou-se uma crime de moral, com reflexos logicos na produção da equipe. Advinda a confusão, nada menos do que seis pontos foram perdidos, em três partidas consecutivas. Já enfrentando o Fluminense no Rio, no entanto, o Palmeiras demonstrou que a má fase fôra superada, embora pudesse e devesse conquistar a vitoria, pois que oportunidades para isso não lhe faltaram, a igualdade do marcador não lhe foi desonrosa. O seu empenho foi outro, muito maior e positivo. Agora, estreiando Picabia, formou em torno de si um ambiente de expectativa. Estabelecerá o tecnico algo de inedito, de novo e atraente que até agora não vimos na equipe do alvi-verde? Alguma transformação radical que imponha ao conjunto um agir taticamente capaz de reerguer-lhe o nivel tecnico? Não se sabe.

Enquanto isso ocorre no Palmeiras, o São Paulo, impulsionado fortemente por uma recuperação que já se fazia premente, está com um novo moral. A sua estrutura tecnica, em fase de franca ascenção, promete dar ao clube o mesmo poderio de anos anteriores. As suas recentes aquisições, seja Moreno, Albella, Nenê, Maurinho ou De Sordi, deram-lhe novo alento. Tudo, no Canindé, pareco que recomeça. Nada como uma vitoria sobre o Palmeiras, para que tudo se firme mais decididamente. E os maiores esforços para isso não serão poupados.

FLUMINENSE E BANGU

Degladiar-se-ão, no Rio, Fluminense e Bangu, sem que nada posso apontar um provavel vencedor. Tanto um como outro, têm apresentados atuações mais ou menos iguais. Embora donos de estilos diferentes, os dois adversarios se mostram com um volume de jogo identico e tudo faz prever que teremos uma continuação daquela celebre melhor de três que disputaram pelo torneio citadino. O Fluminense, querendo confirmar a conquista, o Bangu almejando uma vitoria de grande valia moral.

PURA ENCENAÇÃO...

Albella e Moreno estão sendo por demais visados. Parece que um transmite a outro (os cariocas no caso) o perigo que ambos representam e lá vêm as botinadas, os pontapés. O centro avante, principalmente, contra o Flamengo sofreu algumas entradas ilicitas, inclusive aquela de Rubens, na fase inicial, dentro da area, acompanhada de empurrão. O arbitro britanico, o já celeberrimo Mead, fez grande encenação. Chamou o jogador do Flamengo, paralizou o jogo, chamou o interprete, fazendo tremendo movimento. Ficamos aguardando o resultado, pois vimos nitidamente que a jogada se dera dentro da area. Após aquela encenação toda, o arbitro dirigiu-se novamente para o bolo que se formara perto da area e colocou o balão quase em cima da linha. Mais uma "exibição" do arbitro em prejuizo do tricolor.

A BOLADA DE DOZE MIL JA TEM DONOS!

TRES VENCEDORES JÁ APURADOS NOVO PREMIO DE 2 MIL CRUZEIROS

Decidiu-se finalmente o concurso — Três vencedores em principio, dependendo da revisão de votos — Sexta-feira, às 14 horas, a entrega do premio — Devem comparecer os interessados, munidos de identificação — Os que faltarem correm o risco de perder o direito — Votos chegados segunda-feira e colocados por baixo da porta após o prazo, estão fora automaticamente — Reinicio do concurso — Dois mil cruzeiros para a proxima rodada — Urgencia na remessa para os que quizerem concorrer — Inumeros votos que perderam na tangente — Aguardem a edição de sexta fera, com maiores detalhes

Finalmente, teve vencedores o nosso Concurso de Palpites. Todavia, dada a enorme afluencia de votos, que ultrapssou toda e qualquer expectativa, inclusive porque os votantes tiveram menos de sete dias para a remessa, teremos que fazer uma revisão total dos votos, a fim de evitar futuras reclamações. O tempo foi demasiado curto e não poderiamos atrasar a saida desta edição. Nestas condições, somente na edição de sexta-feira publicaremos o resultado geral.

Entretanto, desde já, podemos adiantar que pelo menos já foram apurados três vencedores, que são os seguintes:

PAULO SERGIO S. DE MELO — Rua Frei Caneca, 432.

MARIANA DE OLIVEIRA — Rua Santo Amaro 563.

MIGUEL MARÇAL COSTA — Rua Sepetiba, 20.

com os quais dividiremos o premio de Cr$ 12.000,00, desde que, da revisão que estamos efetuando não surjam outros vencedores. Adiantamos ainda que o premio será entregue, na proxima sexta-feira, às 14 horas, em nossa redação, devendo comparecer todos os interessados, munidos devidamente de identificação. Em nosso proximo numero, daremos maiores detalhes a respeito. Comprem, portanto, o jornal, mesmo porque o Concurso continua, com um premio de Cr$ 2.000,00 (DOIS MIL CRUZEIROS) para a proxima rodada, conforme Cupão cuja publicação iniciamos hoje. Ressaltamos que aquele que não comparecer à hora e local acima indicados, corre o perigo de perder a sua parte.

Cumpre-nos citar que recebemos centenas de votos em data de ontem, muitos vindos do Interior, em envelopes fechados, que não nos demos o trabalho sequer de verificar, eis que estavam automaticamente fora do prazo. Certamente, os votantes do interior julgarão estranha esta medida, mas ela é das mais acertadas: Não poderemos ficar indefinidamente à espera da chegada dos Cupões, já que os atrasos do Correio — dos quais não temos culpa — ocasionam a chegada de votos durante todo o transcorrer da semana posterior à apuração e até muitos dias depois. A termos que computar os que chegaram ontem, teriamos que fazer o mesmo com os de terça e, assim por diante, nunca chegando a uma conclusão. Por outro lado, encontramos inumeros Cupões colocados por baixo da porta da redação, depois, portanto, das 12 horas de cada sabado. Tambem, como no caso dos envelopes, não os computamos. Ficaram de lado, logicamente.

Temos certeza de que todos considerarão normal esse criterio, que tem sido seguido desde o inicio. Os votos que chegaram após às 12 horas de cada sabado, sejam da capital ou do interior, venham entregues pelo correio ou pelo proprio interessado, ficam sempre sem apuração. E de nada adiantam as reclamações, mesmo porque não vamos prejudicar os que enviaram em tempo seus votos, em favor dos que deixaram tudo para a ultima hora, para fora do prazo.

A rodada foi normal, os resultados mais ou menos dentro da logica e os que acertaram receberão o premio. Aguardem outros detalhes, como já frizamos, na edição de sexta-feira. As bases do Concurso são as mais claras possiveis e não deixam margem a quaisquer duvidas. Muitos candidatos andaram beirando os resultados e erraram por pouco, muito pouco mesmo. Alguns chegaram a acertar três escores e perderem em um, dando empate para o cotejo Portuguesa e Corintians, ou 3 a 2 para o Corintians

Entramos agora em nova fase do Concurso. Uma especie de reinicio, novamente com Cr$ ... 2.000,00 de saida para a proxima rodada. Desde que não haja vencedor, o premio ficará acumulado. Contudo, será melhor aguardar. Recortem o Cupão imediatamente e o enviem preenchido, nunca esquecendo de assiná-lo. Os que tem enviado o Cupão, colocando-o por baixo da porta depois das 12 horas de sabado, enviem antes, pois só assim concorrerão Quanto ao pessoal do interior, estamos estudando uma formula razoavel, de modo a que tambem possam disputar o premio.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO — Santos 3 vs. Fluminense 2.

Portuguesa de Desportos 3 vs. Corintians 2.

RIO DE JANEIRO — S. Paulo 3 vs. Flamengo 2.

Vasco da Gama 2 vs. Botafogo ..

LIMEIRA (São Paulo) — P. Preta 1 vs. Internacional 0.

JACAREZINHO (Paraná) — Jacarezinho 7 vs. Atletico Brasil 1.

FRANCA (São Paulo) — Francana 2 vs. Internacional de Bebedouro 1.

S. CAETANO (S. Paulo) — São Caetano 2 vs. Comercial 0.

RIB. PRETO (São Paulo) — Botafogo 3 vs. Radium 1.

BAURU (São Paulo) — Bauru 1 vs. Garça 0.

CURITIBA (Paraná) — Palestra Italia 4 vs. Bloco Morgenau 1.

Ferroviario 1 vs. Operario 0.

BELEM (Pará) — Seleção paraense 4 vs. Seleção do Amapá 2.

LIMA (Peru) — Desportivo de Cali 2 vs. Sport Boys 2.

ITALIA — Juventus 1 vs. Atalanta 0.

Florença 1 vs. Bologna 0.

Udinese 0 vs. Legnano 0.

Milan 3 vs. Como 0.

Napoles 1 vs. Sampdoria 0.

Lucchese 1 vs. Padua 0.

Pró Patria 2 vs. Spal 2.

Torino 1 vs. Internacional 0.

Trieste 2 vs. Novara 2.

PORTUGAL — Sporting 6 vs. Covilhã 0.

Atletico 3 vs. Barreirense 1.

Academica 5 vs. Boavista 1.

Guimarães 3 vs. Estoril 1.

INGLATERRA — Tottenham 3 vs. Aston Villa 0.

Blackpool 4 vs. Fulham 2.

Derby 4 vs Preston 3.

Bolton 2 vs. Huddersfield 0.

Liverpool 1 vs. Middlesbrough 1.

Manchester United 2 vs. Sunderland 1.

Wolverhampton 3 vs. Stoke 0.

Arsenal 3 vs. Lutton Town 2.

Chelsea 1 vs. Sheffield United 0.

Newcastle 4 vs. Portsmouth 2.

Rovers 3 vs. Burnley 1.

ESCOCIA — Glascow Celtic 4 vs. Patrick Thistle 2.

St. Mirren 3 vs. Queen of the South 1.

Grenock Morton 1 vs. Stirling Albion 1.

FRANÇA — Lille 2 vs. Marselha 0.

Nimes 2 vs. Havre 0.

Nice 2 vs. Reims 1.

Roubaix 2 vs. Bordeaux 1.

St. Etienne 3 vs. Strasburgo 1.

St. Etienne 3 vs. Strasburgo 1.

Lyon 0 vs. Sochaux 0.

Sette 2 vs. Racing 0.

Lens 3 vs. Rennes 0.

Metz 2 vs. Nancy 2.

ESPANHA — Real Madri 2 vs. Saragossa 1.

Barcelona 2 vs. Celta 1.

Gijon 2 vs. Santander 1.

Sevilha 3 vs. Real Sociedad 2.

Valadolid 1 vs. Las Palmas 1.

Valencia 1 vs. Atletico Tetuan 1.

Espanhol 3 vs. Atletico Madri 1.

Atletico Bilbao 4 vs. La Coruna 1.

RECIFE (Pernambuco) — Esporte Clube 1 vs. Santa Cruz 1.

CUPÃO

6.a RODADA

BOTAFOGO	VS.	PALMEIRAS	
PORTUGUESA ...	VS.	BANGU	
VASCO	VS.	SANTOS	
CORINTIANS	VS.	FLAMENGO	

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

CORRE GRANDE PERIGO

Faz parte da tradição nos cotejos São Paulo vs. Palmeiras, um fenomeno curioso e interessante: quando ambos se defrontam e o alvi-verde está por cima é vitoria dos tricolores na certa. Se a situação é inversa, estando o Palmeiras por baixo, ganha invariavelmente este ultimo. Será que a tradição prevalecerá amanhã?...



TRES VENCEDORES! -

JA APARECERAM OS FELIZARDOS PARA EMBOLSAR O PREMIO DE DOZE MIL CRUZEIROS. *Texto na pag. 15*